ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/22

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	~~Atas nº 26/2013, da reunião de câmara de 2013/12/27, e nº 1/2014, da reunião de câmara de 2014/01/08~~	Retirado		~~Aprovação~~
2	Aplicação da Lei nº 68/2013, de 29/08, e manutenção em vigor dos períodos normais de trabalho em 7 horas diárias e 35 horas semanais			Aprovação
	GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA			
3	Relação de atos da competência da câmara municipal delegados e praticados pelo Sr. Presidente			Conhecimento
4	Aumento de comproprietários - Casal dos Boceiros	Marília Conceição Morais da Silva Silveira e outros	S. João dos Montes	Aprovação
	OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS			
5	Regularização fluvial do Rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - 1º processo de revisão de preços	Oliveiras, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
6	Requalificação do mercado de levante da Póvoa e estruturação urbanística da envolvente - Auto de vistoria para receção provisória parcial	Construções Pragosa, SA	Póvoa de St.ª Iria	Aprovação
7	Ecoparque da Póvoa - Hortas urbanas - Auto de vistoria para receção provisória parcial	Construções Pragosa, SA	Póvoa de St.ª Iria	Aprovação
8	Parecer prévio vinculativo - Rotunda da variante de Vialonga, entroncamento com a avenida dos Combatentes da Grande Guerra - Aquisição de serviços de desvio da rede de iluminação pública		Vialonga	Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/22

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
9	Parecer prévio vinculativo - Aquisição de projeto para construção da nova EB1 nº 2 e jardim de infância de Vialonga		Vialonga	Aprovação
	APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS			
10	Relação dos atos praticados pela Srª Vereadora Marina Tiago, no uso da delegação e subdelegação de competências do Sr. Presidente			Conhecimento
~~11~~	~~Procedimento para atribuição do direito de arrendamento do espaço municipal destinado a estabelecimento designado por "Cafetaria da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira"~~	Retirado	~~Vila Franca de Xira~~	~~Aprovação~~
	GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA			
	. Assuntos apresentados para conhecimento			
	Da competência do Presidente da C.M.			
12	Relação dos despachos do Sr. Presidente e do Sr. Vice-Presidente na área de pessoal			Conhecimento
13	Legislação síntese			Conhecimento
14	Pagamentos autorizados			Conhecimento
15	Balancetes			Conhecimento
16	Abertura de procedimento para recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia do 2º grau - Chefe da Divisão Municipal de Recursos Humanos			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/22

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
17	Procedimento concursal comum para a constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado - Assistente técnico - Vigilante rececionista - Prorrogação do prazo para homologação da lista de classificação final			Aprovação
18	Integração do saldo de gerência de 2013 nos fundos disponíveis de 2014			Conhecimento
19	1ª alteração ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014			Aprovação
20	Fornecimento em contínuo de lubrificantes para assistência à frota municipal - Remessa à assembleia municipal para aprovação do compromisso plurianual			Aprovação
21	Aquisição de serviços de análises laboratoriais, com recolha para controlo da qualidade da água e do ar no interior das piscinas municipais do concelho - Remessa à assembleia municipal para aprovação do compromisso plurianual			Aprovação
22	Fornecimento de gás natural para as piscinas municipais de Vila Franca de Xira - Adjudicação condicionada e remessa à assembleia municipal para aprovação do compromisso plurianual		Vila Franca de Xira	Aprovação
23	Aquisição de serviços de energia elétrica para as instalações alimentadas em média e baixa tensão especial do município - Início do procedimento, peças concursais, júri do procedimento e remessa à assembleia municipal para aprovação do compromisso plurianual			Aprovação
24	Fornecimento em contínuo de consumíveis e serviços de manutenção para os equipamentos multifuncionais XEROX afetos ao município - Negação de provimento do recurso à impugnação do procedimento	Phone Pro - Soluções de Telecomunicações e Informática, Ldª		Aprovação
25	Eleição dos órgãos das autarquias locais 29/09/2013 - Transferência de verba para as juntas de freguesia			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/22

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
26	Exercício do direito de preferência sobre a fração sita na rua Augusto Toscano Batalha, nº 2 - 1º dtº (antiga rua B, lote 14), no Bairro da Chepsi	CHEPSI, CRL	Póvoa de St.ª Iria	Aprovação
27	Parecer prévio vinculativo e abertura do procedimento - Ajuste direto do regime geral - Prestação de serviços de apoio e informação ao gabinete dos Vereadores da Coligação Democrática Unitária			Aprovação
28	Parecer prévio vinculativo - Contratação de serviços para a reparação geral da superestrutura da viatura RSU 93-73-VP			Aprovação
	EDUCAÇÃO E CULTURA			
~~29~~	~~Designação dos representantes da câmara municipal nos órgãos sociais da Associação Linhas de Torres~~	Retirado		~~Aprovação~~
	AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
30	Campeonato nacional de inverno de natação adaptada 2014 - Protocolo	ANDDEMOT - Assoc. Nac. Desporto para Deficientes Motores		Aprovação
31	Ciclismo de longa distância - Protocolo de cooperação	Assoc. Randonneurs de Portugal		Aprovação
32	Triatlo 2014 - Protocolo	Alhandra Sporting Club		Aprovação
33	Duatlo das Lezírias 2014 - Troféu José Luís Matos			Aprovação
34	Horário de funcionamento das quintas municipais de Subserra e Sobralinho para 2014			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/22

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
35	Concurso público para atribuição de 6 frações municipais de habitação social - Proposta de lista definitiva			Conhecimento
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
36	Ata em minuta da reunião			Aprovação

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/01/22

Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de dois mil e catorze, pelas 9h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:----------

. Nuno Miguel Marques Libório; ----------

. Marina Estevão Tiago;----------

. Aurélio dos Santos Marques; ----------

. António José Sequeira Félix;----------

. Paulo Sérgio Pinto Rodrigues;----------

. José António da Silva de Oliveira;----------

. Margarida Dinis Cavaleiro; ----------

. Maria de Fátima Pires Antunes. ----------

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores: Fernando Paulo Ferreira, tendo sido substituído pela Srª Vereadora Maria de Fátima Pires Antunes, Ana Lídia Alves Cardoso, tendo sido substituída pela Srª Vereadora Margarida Dinis Cavaleiro, e Rui Ribeiro Rei, tendo sido substituído pela Srª Vereadora Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. ----------

---

Entraram no decurso da reunião o Sr. Vereador João Manuel Correia Pires de Carvalho, pelas 9h33, e a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, pelas 9h36, no decorrer do período antes da ordem do dia.----------

---

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Sónia Isabel Duarte Ferreira, Assistente Técnica.-------

---

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 002
Reunião de 2014/01/22
Procº _____
Deliberação nº _____

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS----------

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA----------

. Adjuntos----------

Mário Nuno Duarte ----------

Jorge Zacarias----------

. Técnico Superior----------

Dr. Renato Gonçalves ----------

GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO ----------

. Adjuntos----------

Dr. Alexandre Sargento ----------

Adão Conde----------

. Secretária----------

Fernanda Gomes----------

. Assessoria ----------

Drª Susana Santos----------

João Pedro Baião ----------

Bruno Oliveira----------

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS----------

. Coordenadora ----------

Drª Filomena Serrazina ----------

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS----------

. Coordenadora ----------

Drª Isabel Araújo ----------

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA ----------

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno ----------

Drª Nélida Soares ----------

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental----------

Dr. Rui Galhardo----------

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA----------

. Diretor ----------

Arqtº Nuno Santos----------

. Técnica Superior----------

Engª Carla Alcobia----------

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS----------

. Diretora----------

Engª Rosário Ferrão----------

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL----------

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público ----------

Arqtª Catarina Conde----------

. Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social----------

Drª Ana Carla Costa----------

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA----------

. Chefe da Equipa----------

Urbª Luís Matas de Sousa----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ENTREGA DO ALVARÁ DE LOTEAMENTO DA AUGI QUINTA NOSSA SENHORA DA GRAÇA----------

Interveio o Sr. Presidente, dando início à reunião de câmara, cumprimentando todos os presentes, e começando com a entrega de um alvará de licença de loteamento urbano da AUGI Quinta Nossa Senhora da Graça.----------

De seguida, solicitou aos seus representantes que se aproximassem da mesa para a entrega do alvará, que permitirá dar sequência a este loteamento.----------

É um momento importante, já com algum tempo, trata-se de um estudo de loteamento da AUGI Quinta Nossa Senhora da Graça, que foi aprovado em reunião de câmara, em 19/01/2009, que tem hoje a sua conclusão. ----------

Terminou, dando os parabéns, e referindo que a partir de agora, com este alvará os interessados podem dar sequência àquilo que tanto desejam há muitos anos. ----

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DESPACHO DO SR. PRESIDENTE RELATIVO À MOBILIDADE INTERCARREIRAS – PONTO 12 DA ORDEM DO DIA ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, cumprimentando todos os presentes, e dizendo que os membros da CDU têm algumas questões para colocar ao executivo da câmara municipal, começando pelo facto de terem obtido conhecimento de um processo que, para o poderem caracterizar, o que podem dizer é que é no mínimo estranha esta atitude do Partido Socialista relativamente à não verificação das condições legais para atribuição de direitos consagrados aos trabalhadores do município de Vila Franca de Xira.----------

O que quer dizer é que foi com bastante estranheza, diria mesmo estupefação e rejeição, que constataram o teor do despacho do Sr. Presidente, que impede a progressão em termos de mobilidade intercarreiras de um universo de cerca de 30 trabalhadores. ----------

Tanto mais que não se justifica, nem se compreende o teor do despacho, uma vez que no âmbito da lei do Orçamento de Estado de 2014 a valorização remuneratória, nestas situações, é permitida, portanto, é legal. É um direito legal que assiste ao município e um direito legal igualmente previsto nos direitos dos trabalhadores do município. ----------

Por outro lado, é no mínimo estranho e revelador de uma opção do Partido Socialista, argumentar-se que a questão de fundo, na defesa da justificação do Partido Socialista, se encontra na necessidade de "contenção orçamental".----------

A primeira coisa que tentaram indagar foi de que montante de valor se trata, e ficaram estupefactos quando souberam que o valor mensal constituiria a mais no exercício do município pouco mais de 8 500,00€. ----------

Portanto, podem concluir duas notas, que a gestão PS vai mais longe que a política do Governo no que toca à retirada de direitos, o que lamentam profundamente, e que o Partido Socialista, mesmo tendo a plena consciência que está a penalizar os trabalhadores e a cortar-lhes uma possibilidade de rendimento legal, assume como justificação uma aparente dificuldade ou constrangimento orçamental.----------

Consideram que isso não é sério do ponto de vista político, até porque nesta reunião de câmara o município vai incorporar no seu exercício o saldo de 17

milhões de euros, sendo revelador da enorme discrepância aquilo que se verifica com esta opção.----------

Assim, colocam uma questão muito concreta, está ou não o Partido Socialista sensível a consagrar os direitos dos trabalhadores do município? ----------

Se não estiver, informam desde já que tomarão como iniciativa para a próxima reunião de câmara o agendamento de uma proposta, para que estes trabalhadores não se vejam impossibilitados de verem consagrado, por força da decisão do executivo da câmara municipal, um direito que lhes assiste.----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que a CDU já falou sobre esta questão, e a própria falará muito rapidamente, porque pensa que se irá chegar à discussão no âmbito do ponto 12 da ordem do dia, e não sabe se o Sr. Presidente responderá agora neste período antes da ordem do dia. De qualquer forma, os membros da Coligação Novo Rumo não querem que "se salte" por cima deste ponto, e que se passe do ponto 11 para o ponto 13.----------

Não concordam de todo, consideram que, não havendo imposição orçamental, não tem a câmara municipal que o fazer, e também já tinham decidido, caso este ponto 12 se mantenha, que irão apresentar na próxima reunião, obviamente atempadamente, uma proposta para ser deliberado exatamente o contrário do que está proposto. ----------

Como a questão já foi falada, não tinham intenção de falar nela agora, iam falar exatamente no ponto 12, mas desde já deixam a sua posição.----------

O Sr. Presidente interveio, dizendo que procurará responder a todas as questões que foram colocadas, sendo que, e respondendo ao Sr. Vereador Nuno Libório e à Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, às vezes lê-se aquilo que bem se entende.--

Se lerem convenientemente o seu despacho de cessação da mobilidade intercarreiras, é referido claramente, tal como numa reunião que teve a preocupação de ter com os dirigentes para explicar a matéria, e a do horário das 40 horas, que não se trata de uma questão de caráter orçamental, trata-se única e exclusivamente de uma situação cujos pressupostos foram alterados através do Orçamento de Estado para 2014. ----------

Todos os pedidos de mobilidade que foram chegando ao longo do tempo, alguns, poucos, deferidos já neste mandato, tinham como pressuposto que eram pedidos

de mobilidade intercarreiras por 18 meses, e que não tinha nenhum reflexo em termos remuneratórios. ----------

Era essa a informação que lhe chegou, e várias vezes teve ocasião de dizer aos responsáveis da Divisão de Recursos Humanos, nomeadamente à sua chefe de divisão, "veja se esta questão tem alguns reflexos futuros em termos remuneratórios". Sempre lhe foi dito que não e, nesse sentido, não teve dúvidas em deferir esses pedidos.----------

Entretanto o Orçamento do Estado vem agora dizer que essas situações de mobilidade intercarreiras, e fazer vista com o dinheiro dos outros é simples, já podiam ser pagas.----------

Apesar de que os Srs. Vereadores poderão fazer o que quiserem, 6 são mais que 5, e sobre essa matéria estão conversados, a questão fundamental que o preocupa não é a orçamental. Essa não o preocupa, porque com mais ou menos esforço se conseguira resolver, estando-se a falar, tal como disse o Sr. Vereador, de um valor inferior a 8 000,00€ por mês, que é dinheiro, mas também não era o problema.------

O problema é a questão da equidade, deve, verdadeiramente, analisar-se, e foi isso com que se comprometeu com os dirigentes, e compromete-se naturalmente com todos os trabalhadores, e é a reanálise destes processos, no sentido de que efetivamente a mobilidade intercarreiras corresponda a uma efetiva função que está a ser desempenhada.----------

Não pode, pela responsabilidade que lhe assiste, encontrar desequilíbrios num determinado serviço, em que trabalhadores, técnicos, ou seja quem for, estejam a desempenhar exatamente o mesmo trabalho, e haja alterações, passando em alguns casos a remuneração para três vezes mais.----------

É injusto, e a sua preocupação é só esta, é a equidade e a justiça. Por isso, aquilo que pode sugerir é que, e os Srs. Vereadores, politicamente, farão o que entenderem, antes de avançarem com a intenção que manifestaram, pelo menos permitam-lhe que tenha tempo para reanalisar com os vereadores e os dirigentes todos os pedidos de mobilidade intercarreiras, que, de facto, serão deferidos, se se verificar que as pessoas estão a desempenhar funções de acordo com a sua formação académica, que entretanto foram adquirindo ao longo do tempo.----------

Solicita que lhe deem essa possibilidade, que é um compromisso que assumiu com

os dirigentes, e que assume agora publicamente, sendo que, inclusivamente, a nota que vai sair na Informação ao Pessoal referirá exatamente isso.----------
Era esta a questão, pede aos Srs. Vereadores que não se detenham na questão orçamental, pois não é a principal questão, são, única e exclusivamente, questões de equidade e de justiça. ----------
Assim, quanto a todos aqueles pedidos que forem analisados relativamente às suas funções, imediatamente a mobilidade intercarreiras será retomada. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUALIDADE DO AR EM ALHANDRA----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo-se às questões do ar, dizendo que muito já se disse, e fala sobre a qualidade do ar que se respira, particularmente na vila de Alhandra. ----------

Os membros da CDU agradecem muito a informação da câmara municipal, que é reveladora de que a mesma nem sempre fala a uma só voz quando colocam questões que se prendem com a monitorização e acompanhamento da qualidade do ar que se respira em Alhandra. ----------

Ao contrário do que foi dito, houve de facto um agravamento das condições ambientais do ar que se respira em Alhandra, e houve uma triste coincidência, o facto de no dia 6 ter havido um problema num dos fornos da produção de Alhandra, de cimentos, estimando-se um prazo de cerca de 3 semanas para a sua resolução. ----------

Portanto, tem duas questões muito concretas para colocar. O que está a fazer a câmara municipal no sentido de reforçar o acompanhamento ambiental da produção da Cimpor, e que garantias obteve de que esta situação não se repetirá?- Foi feita uma avaliação dos prejuízos causados, e quem os assumirá?----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo, em relação à qualidade do ar, que de facto houve uma reunião com a Cimpor, como já referiu, e houve um problema num dos fornos. Aquilo que lhe foi dito é que no período de 3 semanas o forno ia ser reparado, e entretanto ficava desativado. ----------

Quanto à questão do Sr. Vereador Nuno Libório, de se estar sobre esta matéria a falar a duas vozes, o Sr. Vereador explicará melhor, porque não entendeu, na medida em que teve a preocupação de enviar a informação que a câmara municipal tem sobre esta matéria.----------

Interveio no final da reunião o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que quando os membros da CDU disseram, quanto ao ar que se respira em Alhandra, que a câmara municipal fala em duas vozes, para que fique claro, porque das vezes que colocaram o assunto, numa primeira fase ouviram: "sim, é verdade, confirmamos que poderá haver indícios de que há degradação da qualidade do ar", e numa segunda fase ouviram a mesma câmara municipal dizer: "não, não é verdade, pelo

contrário, os relatórios de que dispomos não nos permitem retirar ou fazer essa conclusão". Insistiram, porque essa não era a evidência e a informação que lhes chegava por parte da população, bem como da respetiva junta de freguesia, tendo-se confirmado aquilo que rigorosamente disseram. Aliás, tiveram oportunidade de assistir à peça que passou na televisão, e segundo fonte citada pela própria empresa no âmbito da avaliação ambiental a que está sujeita, da parte da mesma há a confirmação de que houve uma degradação da qualidade e que, obviamente não se pode retirar nenhuma conclusão precipitada, mas obriga a que a câmara municipal tenha de ter alguma prudência na forma como analisa os dados. ----------

Registam como aspeto positivo o facto de a câmara municipal disponibilizar, através do seu site, o que não tinha feito até há algumas semanas a esta parte, a informação sobre estas matérias, e o que colocam uma vez mais é a questão de fundo, são questões de interesse para o município que devem exigir da parte do município um acompanhamento técnico e político. ----------

Sabem que as competências não estão apenas do lado da câmara municipal, aliás, sabem mesmo que a câmara municipal sobre esta matéria de há muitos anos a esta parte tem uma atitude proativa, que é ter instalado na vila de Alhandra um conjunto de redes de monitorização da qualidade do ar que se respira, mas são estações cujo alcance técnico está limitado, daí os membros da CDU terem feito a sugestão, ou o pedido, de que deve haver por parte da Agência Portuguesa do Ambiente um acompanhamento, e se ele não existir, a câmara municipal deverá exigi-lo. ----------

Sem prejuízo para aquilo que possa ser a boa intenção por parte da Cimpor, há um facto inegável, é que há uma degradação da qualidade de vida nos últimos meses, e particularmente nas últimas semanas, por motivos que seguramente são alheios à vontade própria da empresa, mas é um dado inquestionável, portanto, a preocupação dos membros da CDU mantém-se. ----------

Começaram a aperceber-se da dimensão do número de pessoas que acorreu à junta de freguesia, e seguramente também à câmara municipal, pedindo esclarecimentos sobre o que se estava a passar, porque a parte mais visível desta situação não é a quantidade de carros que foi lavada nas instalações da Cimpor, ou cuja lavagem foi reivindicada junto daquela empresa, essa é a parte menos

importante da questão, a parte mais importante são os efeitos nocivos para a saúde das pessoas, e não querendo ter um discurso alarmista sobre esta matéria, a CDU considera que a câmara municipal deve acompanhar de perto a evolução da situação. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que efetivamente se se recuar umas décadas atrás a situação da qualidade do ar na vila de Alhandra era absolutamente intolerável. Como todos se recordam, os telhados de todas as casas de Alhandra não tinham a cor da telha, eram cinzentos. Entretanto, com o Partido Socialista, e é bom que se diga quem é que fez toda esta luta relativamente à necessidade de instalação dos filtros de manga, todos os equipamentos que foram instalados ao longo do tempo permitiram efetivamente melhorar consideravelmente as condições da qualidade do ar naquela zona. ----------

É preciso recuar no tempo para perceber exatamente o que era, o que se fez e como é que está, e é preciso dizer que no tempo da CDU essas preocupações também existiam, só que não fez, fez o PS, exigiu a instalação das mangas, que foi o que a CDU fez, mas não foi no seu tempo, foi no tempo do PS que essas matérias foram colocadas. Os membros da CDU não devem gostar menos do que os do PS da população, gostam a mesma coisa e querem proteger exatamente a mesma coisa. ----------

Houve de facto um trabalho que foi sendo feito ao longo dos anos que fez com que a qualidade do ar fosse melhorada consideravelmente. Surpreendentemente aconteceu aquela situação referida, a câmara municipal tentou perceber o que aconteceu, obteve informações por parte dos responsáveis da fábrica, nomeadamente do diretor, Engº Luís Fernandes, que explicou exatamente o que tinha acontecido e disse que ia envidar todos os esforços para rapidamente a situação se alterar. ----------

Este é o ponto da situação, e o que se pode fazer mais é de facto haver uma atitude de pressão sobre quem de direito, para que estas questões não voltem a acontecer. ----------

Deste modo, cada um, em cada momento, fez aquilo que lhe competia fazer, e o que é um facto é que num determinado contexto histórico foram feitas alterações profundas. ----------

Disse ainda que também se lembra bem de quem é que evitou que houvesse ali a coincineração. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que foi a população.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, referindo ser claro que "foi só a população", mas se a população não tivesse contado com o papel que teve a anterior presidente da câmara junto do então ministro do ambiente, José Sócrates, que muito queria que a coincineração fosse para Alhandra, não teria evitado que isso acontecesse. Contra ventos e marés, o executivo do PS esteve na primeira linha de combate para proteger a população.----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU também, ao que o Sr. Presidente respondeu ironicamente que também os viu lá. ----------

Continuou o Sr. Presidente, referindo que sobre esta matéria há um longo percurso e um histórico que permitiu efetivamente que as coisas melhorassem consideravelmente.----------

Houve de facto recentemente uma situação que espera que não se repita, a empresa tem responsabilidades e tem que as cumprir. Neste momento, em termos de atividade económica, aquilo que a empresa produz para o país é menos 30% da produção, tudo o mais é para exportação, o que é também um fator importante no conjunto das exportações do país, e por isso continua a ter a mesma atividade, não diz igual à do ano passado, mas continua a ser uma atividade bastante importante, o que quer dizer que tem de ter os equipamentos em boa qualidade de funcionamento.----------

Espera que esta questão do forno tenha sido uma situação que acontece e que não tenha sido uma situação de desgaste, que deveria ter sido prevenido em tempo oportuno, e espera que tenha sido uma situação que aconteceu sem se conseguir prever. Depois da reparação julga que as coisas voltarão ao que eram.----------

Interveio de novo o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que a resposta à pergunta que o Sr. Presidente dirigiu aos membros da CDU, e perguntou-lhes o que andaram a fazer durante o tempo em que foram maioria na gestão da câmara municipal, está na data em que foram instaladas as 5 estações de medição de partículas em suspensão na EN 10. ----------

Tem aí a resposta em relação ao seu comportamento e compromisso na defesa dos

interesses da saúde pública, designadamente da população da vila de Alhandra, mas como já percebeu que poderá não haver intenção de querer discutir profundamente estas matérias, e porque acima de tudo o que move os membros da CDU é o interesse da população, deixam ao Sr. Presidente a sugestão, e esperam que a tome como boa, de que quando se tomou em 2005 a decisão, aliás defendida por todos, de uma comissão de acompanhamento ambiental ao processo de coincineração, estava subjacente que deveria existir uma permanente informação junto da população a vila de Alhandra, o que repetidamente não se tem verificado. Por isso mesmo, foi preciso acontecer o que aconteceu para a câmara municipal tomar uma posição pública sobre a matéria, e isso é que lamentam. -------
Interveio o Sr. Presidente, referindo que aconteceu um facto anormal.----------
Disse o Sr. Vereador Nuno Libório que a anormalidade já se vinha a verificar há algumas semanas e há alguns meses a esta parte, porque como o Sr. Presidente verificou e o próprio também verificou, os relatórios apontavam para picos, para em determinados dias haver valores acima daquilo que era a média registada na tendência anterior, e são questões que devem preocupar a câmara municipal. -------
---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

OBRAS JUNTO DO MERCADO ANTIGO – ALVERCA DO RIBATEJO----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU ficaram bastante admirados com a dimensão das obras que estão em curso neste momento na zona central de Alverca do Ribatejo.----------

Fala daquelas artérias que circundam ou rodeiam o mercado antigo de Alverca, o chamado "casco histórico", tanto mais que há mais ou menos 2 anos, nesta câmara municipal, foram informados que iriam ser realizadas obras de grande envergadura, relacionadas com os serviços municipalizados, que visavam, fundamentalmente, a criação das redes separativas. ----------

Foi também dito, situação com a qual estiveram totalmente de acordo, que se aproveitaria essa iniciativa dos SMAS para, em conjunto com a câmara municipal e a junta de freguesia, renovar e requalificar o demais espaço público, e assim foi. ----

Contudo, não compreendem por que é que, passado pouco mais de ano e meio, as mesmas ruas estão a ser todas levantadas, e como é que justifica uma situação desta natureza.----------

Por que é que houve uma nova descoordenação em termos de programação de obras? Pede desculpa ao Sr. Presidente, mas terá que lhe fazer uma pergunta: Que custos é que isto tem para o erário público? ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador António Oliveira já responderá com melhor detalhe, e diz somente que não se está a falar das mesmas ruas que foram entretanto intervencionadas. De qualquer modo, são obras absolutamente necessárias, como aliás o Sr. Vereador Nuno Libório referiu na sua intervenção. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, começando por um agradecimento, tanto à CDU, como à Coligação Novo Rumo, pelas exposições que têm feito no âmbito dos pelouros que lhe dizem respeito, tanto dos SMAS, como do Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, bem como a Proteção Civil, porque tem que reconhecer que, efetivamente, é através de observações que são feitas neste órgão, e todos não são demais, que se pode ir verificar o que de menos correto poderá estar executado, seja em que áreas forem, das que mencionou. Apraz-lhe registar este agradecimento, que é sincero, para quem o conhece, não sendo um

reconhecimento pontual.----------

Em relação às questões levantadas pelo Sr. Vereador Nuno Libório, tem que reconhecer que, em parte, o mesmo terá uma determinada razão naquelas obras que se estão a desenvolver junto ao jardim perto do cemitério antigo de Alverca. ---

Diz em parte, porque, no âmbito dos SMAS, quando se está a falar, e melhor do que ninguém o Sr. Vereador Nuno Libório vai compreender o que vai expressar, tirando a capacidade de análise de todos, especialmente do Sr. Vereador Paulo Rodrigues, porque é uma pessoa inserida na área, de infraestruturas no subsolo, não se sabe o que efetivamente lá está. O que veio a acontecer foi que, posteriormente à execução de algumas obras naquelas artérias, e embora estando-se a 22 de janeiro, o lançamento da obra vem de 2013, e esta execução já vinha programada do anterior ano, vieram a acontecer problemas a nível das condutas no subsolo.----------

Houve queixas legítimas dos moradores, nomeadamente das caves, estando a falar de esgotos domésticos, e nada mais havia a fazer do que rapidamente fazer uma nova intervenção, e quando o assunto lhe chegou à mão na fase inicial, o que teve de determinar foi: "a fazer, faz-se tudo, e faz-se em condições. Remendos não, porque a nível de subsolo soluciona-se aqui, e 20 metros à frente vai aparecer o problema, e assim sucessivamente." ----------

Está-se a falar num período de grande pluviosidade, o que quer dizer que se resolveu momentaneamente. Aquilo é uma zona antiga, e toda a população foi informada e esclarecida do que se iria executar, sendo que efetivamente tem de concordar com a análise do Sr. Vereador, que foi perfeita, quanto à zona que foi intervencionada. A obra está já na fase de conclusão, assim espera, bem como que não surjam mais dissabores no subsolo, com todos os incómodos, e sabe-se perfeitamente que se quer resolver o problema da população, mas pode-se utilizar a máxima de que "obras no verão fazem pó, e obras no inverno fazem lama", levantando-se depois a questão de quando se fazem. ----------

Portanto, efetivamente, compreende todos os incómodos que a situação possa ter ocasionado, tendo o próprio, como já foi dito em reuniões de câmara anteriores, neste momento, por indicação do Sr. Presidente, tem estes dois pelouros, no sentido de tentar conjugar ações, para que não se repita aquilo que a Srª

Vereadora Ana Lídia Cardoso focou numa última reunião, e muito bem, que foi uma intervenção da EDP na estrada de acesso, no Cabo, em que depois de ter sido requalificada a câmara municipal foi obrigada, por imposição quase legal, a deixar fazer aquele trabalho de corte. Depois, o próprio teve que chamar a empresa, a EDP, e colocar questões de renovação novamente do piso, numa faixa de 10 metros. Não é só ali, vai ser noutros locais, que já se estão a executar, como já se falou, nomeadamente no Sobralinho.----------

Interveio no final da reunião o Sr. Vereador Nuno Libório, registando a postura da câmara municipal e do Presidente do Conselho de Administração dos SMAS relativamente às obras em curso, mas se houvesse dúvidas tinha indicação das ruas e artérias, são a rua José António Carmo e a Miguel Bombarda, entre outras, em que de facto houve essa intervenção. Contudo, a questão de fundo não é essa, é que, de facto, o município precisa de ter um cadastro. ----------

Os membros da CDU sabem que não é um trabalho que se possa fazer de hoje para amanhã, mas já existem no município todas as condições técnicas para progressivamente se ter informação sobre o que existe ao nível do subsolo, no mínimo do que é da competência e gestão do município de Vila Franca de Xira.------

Enquanto se continuar a não dar prioridade a este tipo de instrumentos, que são uma reivindicação antiga da CDU, continuar-se-á a trabalhar às vezes um bocado no vazio, sem se saber bem aquilo que se pode encontrar, mas como é óbvio não questionam a importância e prioridade das obras que estão em curso.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que já há algum trabalhado feito através do SIG, tanto no que diz respeito à câmara municipal como aos SMAS. Tal como o Sr. Vereador sabe, sobre esta matéria o cadastro era a memória de alguns encarregados e trabalhadores que se vão aposentando e que iam dizendo, "cuidado, aí há alguns problemas no subsolo".----------

Muitas vezes não se consegue ter um cadastro com uma validade correta, porque às vezes é dito que uma determinada infraestrutura está enterrada a um metro e está a 50 centímetros, como aconteceu há bem pouco tempo. Havia a informação que estava enterrada a um metro e meio, mas por sorte, e não só, também por experiência do manobrador da máquina, não se arranjou ali um grande problema.--

Desta forma, este é um trabalho que, de facto, tem que se continuar a melhorar. ---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
INSTALAÇÕES DO RANCHO DOS VARINOS E ASSOCIAÇÃO MITHÓS - VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, cumprimentando todos os presentes, e referindo, muito rapidamente, que tem duas ou três questões para colocar. ----------

A primeira tem a ver com cedência de instalações, ou a resolução de problemas respeitante ao funcionamento de duas associações do concelho de Vila Franca de Xira. ----------

Em tempos a questão já foi falada no anterior executivo, mas até à data ainda não foi resolvida, e está relacionada com instalações ou outra situação que seja resolvida no que respeita ao rancho dos varinos, de Vila Franca de Xira, que utiliza as instalações para os seus treinos no Ateneu Artístico Vilafranquense.----------

Consideram os membros da CDU que seria de toda a conveniência saber da disponibilidade da câmara municipal para arranjar instalações ou uma sede, quanto mais não fosse para realmente poder preparar as suas atuações. ----------

Uma outra associação, conhecida de todos, é a Mithós, que também já apresentou a situação das instalações para a sua sede em mandatos anteriores. Todos sabem o que a associação faz, e interpelam o Sr. Presidente e o seu executivo no sentido de saberem o que há no sentido de solucionar estes assuntos.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador colocou uma questão que, de facto, a câmara municipal tem vindo a ver com a Mithós e o rancho dos varinos. ----------

Inclusivamente, no que diz respeito ao rancho, teve uma reunião com a sua representante, em que sugeriu uma parceria com a Escola Secundária Alves Redol, enquanto não se encontrasse uma solução mais estável, porque para os ensaios exige-se um espaço com alguma dimensão. ----------

Portanto, falou com o diretor do agrupamento, no sentido de verificar, no que diz respeito pelo menos aos ensaios, um edifício conhecido na escola como o edifício da construção civil, em que a câmara municipal, quando teve de deslocar os alunos da escola, hoje Álvaro Guerra, melhorou o espaço, quanto ao seu piso. Hoje, na sua opinião, caso houvesse da parte da escola essa disponibilidade, o rancho poderia fazer lá os seus ensaios.----------

Foi o que ficou, e sinceramente ainda não tem informação se, de facto, houve seguimento a este pedido que fez ao diretor da escola, mas uma vez que a questão é colocada, irá saber.----------

Quanto à Mithós, é um compromisso que a câmara municipal tem com a associação, na medida em que, tendo em vista a atividade que desenvolve, provavelmente seria uma das associações que, em detrimento doutras que se calhar não necessitariam tanto de um espaço para a sua atividade, estaria numa situação de prioridade em relação a outras.----------

Não tem dúvidas, de qualquer modo a câmara municipal tem um compromisso com a Mithós de resolver o problema. Ainda não se encontrou o espaço, porque tem de ter determinadas características de acessibilidade, como se sabe, e ainda não se encontrou, mas esse compromisso está assumido, e mais tarde ou mais cedo irão encontrá-lo.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ERMIDA DA NOSSA SENHORA DE ALCAMÉ – COMPARTICIPAÇÃO DE OBRAS----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo-se à Ermida da Nossa Senhora de Alcamé, que se encontra em grande estado de degradação, principalmente as paredes interiores. ----------

Os membros da CDU sabem que pertence à Companhia das Lezírias, que é a proprietária, e a paróquia de Vila Franca de Xira utiliza-a algumas vezes, principalmente nas festas da Senhora de Alcamé. ----------

Têm também conhecimento que a própria Companhia das Lezírias admitia comparticipar nas despesas da recuperação da Senhora de Alcamé, e segundo julgam saber queria que a paróquia comparticipasse na mesma proporção.----------

Embora a situação não tenha a ver com a câmara municipal, mas atendendo às ótimas relações que a mesma sempre teve com a Companhia das Lezírias, gostariam de saber, embora isso virá a seu tempo, pois ainda falta algum tempo para a Senhora de Alcamé, qual é a possibilidade ou o que pensa a câmara municipal e o Sr. Presidente fazer na comparticipação destas obras, ou arranjar outras soluções de comparticipação com material. ----------

Como disse, ainda falta algum tempo, e certamente o assunto virá mais concretamente ao executivo, mas gostariam de saber qual é a disponibilidade da câmara municipal.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que, numa outra vez, a câmara municipal, através de recursos internos, fez determinado tipo de reparações, e está disponível para o continuar a fazer, sendo que se falará com o Sr. Presidente da Companhia das Lezírias, para ver, em parceria, o que se pode fazer para que a ermida tenha a dignidade que deve ter em momentos de peregrinação, que acontecem pelo menos uma vez por ano, e que a câmara municipal, por vezes, já acompanhou.----------

Assim, vai-se tentar resolver, como habitualmente se faz. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
PARQUE DE ESTACIONAMENTO PROVISÓRIO NO BAIRRO DA CHEPSI - PÓVOA DE SANTA IRIA----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, cumprimentando todos os presentes, e dizendo que gostaria de colocar três questões. A primeira prende-se com o parque de estacionamento provisório que foi construído nos antigos terrenos da Cercipóvoa, na Póvoa de Santa Iria.----------

Como o Sr. Presidente sabe, foi feito um arranjo para dotar aquele espaço de condições mínimas para funcionar como parque de estacionamento de apoio, não só ao bairro da Chepsi, mas também à instituição APAC – Associação Popular de Apoio à Criança, que fica paredes meias, para evitar os congestionamentos de trânsito que com frequência acontecem na artéria que serve a APAC.----------

Porém, fruto das intempéries últimas que têm acontecido, o parque de estacionamento ficou de tal forma impraticável e inutilizável, que neste momento já ninguém o consegue utilizar. É lama por tudo quanto é lado, não tem piso, sempre foi em cascalho e terra batida, e a maior parte das terras foi levada pela água, pelo que importava saber quais as condições em que se pode continuar a utilizar aquele parque de estacionamento.----------

Este parque de estacionamento tem falta de iluminação, e é uma reivindicação já muito antiga dos seus utilizadores, o facto de durante a noite ser extremamente perigoso estacionar, ou deixar lá carros, pois pura e simplesmente não há sinalização nenhuma, não há iluminação, não há rigorosamente nada.----------

Há ainda a questão da própria acessibilidade ao parque de estacionamento, que como todos sabem desemboca na rua Américo Costa, em cima de um passeio, portanto não tem visibilidade nem sinalização nenhuma para quem entra e sai do parque.----------

Outra questão que os membros da CDU gostariam de colocar é que sabem, bem como todos, que em tempos foi entregue um projeto ao atual IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, na altura IPPAR ainda, para construção e um arranjo urbanístico como deve de ser, naquele parque de estacionamento, que foi chumbado pelo IGESPAR, por causa da muralha, do muro da quinta, julgando que era essa a justificação que o instituto deu para chumbar o

projeto.----------

A questão tinha a ver com a proximidade ao muro, que o IGESPAR considera um muro classificado da Quinta Municipal da Piedade, e gostariam de saber o que foi feito desse projeto. Esse projeto foi reformulado? Não foi? Teve o chumbo do IGESPAR, sim senhor, mas diria a lógica que seria e deveria ter sido reformulado, para evitar um novo chumbo. ----------

Assim, gostavam de saber qual é o ponto de situação desta matéria, e também que medidas a câmara municipal pensa tomar para dotar novamente aquele parque de estacionamento, apesar de provisório, de condições para ser utilizado. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que houve, efetivamente, há uns anos atrás, e se calhar tem que se recuar 6 anos, um projeto para criar um parque de estacionamento com todas as condições para o efeito. ----------

Acontece, porém, como o Sr. Vereador referiu e bem, o IGESPAR não deu parecer favorável, pela zona de proteção às muralhas, por uma série de considerações que fez, que impediram a câmara municipal de construir o parque de estacionamento.--

É uma matéria que o Sr. Vereador responsável e o departamento respetivo que o mesmo tutela têm acompanhado, e o que pode dizer é que se estão a tentar minimizar os problemas apontados.----------

Por outro lado, quanto às questões de iluminação pública, já se solicitou à EDP que esse trabalho viesse a ser realizado, se bem que o ideal seria ter outro tipo de condições para que os carros pudessem estacionar, que não fosse em terra batida.

Aquilo que pode dizer é verificar se a câmara municipal terá condições de, em vez de ser betuminoso, pôr grelhas de enrelvamento, evitando a impermeabilização, mas naturalmente terá que se colocar a questão ao IGESPAR.----------

Em betuminoso não aceita de todo, mas poder-se-á encontrar outra solução alternativa.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PROTOCOLOS COM A CENTRALCER E A CIMPOR ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo-se a duas questões muito simples, ou seja, os membros da CDU gostariam de saber o ponto de situação dos atuais protocolos, e esperam que dos futuros protocolos, com a Centralcer e a Cimpor.----------

Em que pé estão as negociações? Como está a decorrer toda a conversação que é feita com estas duas entidades, no sentido de se responsabilizarem novamente por aquilo que é a componente social a que estão obrigadas, nem que seja pelo ponto de vista moral? ----------

Interveio no final da reunião o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, chamando a atenção do Sr. Presidente para o facto de não ter respondido à questão.----------

Respondeu o Sr. Presidente que o protocolo vai ser assinado dentro em breve, sendo depois os Srs. Vereadores informados desse facto.----------

O próprio teve uma reunião com a Centralcer no início do mês, salvo erro no dia 13, onde efetivamente a matéria foi toda acordada, sendo o valor o mesmo. Ainda se tentou que fosse um pouco mais, mas o facto de ser o mesmo já não é mau, tendo também ficado referida a abertura da Centralcer para disponibilizar alguns apoios a instituições. ----------

Foi colocada a questão de quais instituições, tendo a câmara municipal respondido que não iria indicar instituições, irá, no seu ponto de vista, indicar as áreas que lhe parecem as que devem ter mais proteção, e depois a Centralcer escolherá, dentro dessa área, as que bem entende apoiar. ----------

Foi indicado como apoio a 4 anos as instituições que se dedicam às questões relacionadas com a deficiência, como a Cercipóvoa, Cercitejo, AIPNE – Associação para a Integração de Pessoas com Necessidades Especiais, e outras mais, e a APJ - Associação Projeto Jovem, de Vialonga, pois são estas 4 entidades que têm um trabalho muito meritório na área.----------

A sugestão da área da deficiência foi acolhida, a APJ vai ser a primeira instituição a ser apoiada, e depois seguir-se-ão as demais.----------

Relativamente à Cimpor, a dificuldade é muita, na última reunião que se teve a câmara municipal disse que era absolutamente imprescindível manter o protocolo,

tendo em vista a responsabilidade social que efetivamente a empresa tem que ter, mas dos 3 itens que levava só conseguiu um, os outros não sabe como os vai resolver. ----------

Os itens eram, como ponto 1, o reforço do fornecimento de cimento à câmara municipal, apoio à retirada das coberturas com fibrocimento das escolas, apoio financeiro nos termos anteriores. Resolveu-se o problema do cimento, mas relativamente aos outros 2 itens a questão vai continuar a ser aprofundada pela câmara municipal.----------

Há uma nova reunião marcada para breve, era para ter já acontecido mas por dificuldade de agenda, neste caso sua, não se realizou, mas vai ser feita provavelmente para a semana, para falar de algum património da própria Cimpor. Não sabe exatamente o que é que a Cimpor pretende, vai ouvir, e espera de facto, no conjunto das necessidades que o município tem, ir muito mais além do que aquilo que neste momento a administração da Cimpor diz, que por argumentações de caráter económico-financeiro, não está em condições de manter o protocolo, de qualquer modo a câmara municipal vai continuar a insistir. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
PLANO DE EMERGÊNCIA DA SOLVAY – ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO ----------
Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que já lhe custa um pouco colocar uma questão, que já roça um bocado o ridículo, se lhe permitem a expressão, que se prende com o plano de emergência externo da Solvay. ----------
É público todo o desenvolvimento que houve nas últimas duas reuniões de câmara, principalmente relativamente a esta matéria, e qual não foi o espanto dos membros da CDU quando, no dia da última reunião de câmara, foram finalmente recetores daquele e-mail em que vinham todos os pontos e documentos que foram entregues pelo Sr. Comandante, para responder às questões que lhe foram colocadas, porque, em abono da verdade, nada daquilo que foi solicitado veio. -------
O que receberam foram coisas que não têm rigorosamente nada a ver com o ponto em si, e pode dizer que lhes foi enviado por e-mail para responder ao ponto uma portaria que diz respeito à tabela remuneratória única dos trabalhadores que exercem funções públicas. O que é que isto tem a ver com o plano de emergência da Solvay? ----------
Foi-lhes entregue um decreto regulamentar que define e regula os regimes de vinculação de carreiras e renumerações dos trabalhadores que exercem funções públicas, e não percebe o que tem a ver com o plano de emergência da Solvay. -----
Foi-lhes entregue um guia de informação para elaboração de planos, um manual de apoio à elaboração de planos de emergência, mas os documentos que foram solicitados para entrega aos vereadores foram zero, nem um. ----------
Foi também entregue um documento onde se explica qual é a forma de procedimento e de preenchimento, e como é que se chega à consulta pública dos documentos, sim senhor, mas dos documentos nada, rigorosamente nada. ----------
Há qualquer coisa que se está a passar, e inclusivamente, relativamente àquilo que o Sr. Presidente ordenou, não se percebe qual é o alcance do objetivo em sonegar.-
Gostava que o Sr. Presidente transmitisse ao Sr. Comandante que os vereadores das câmaras municipais, sejam da de Vila Franca de Xira, sejam de qualquer câmara municipal do país, têm direitos e obrigações, e uma das obrigações que tem é também o dever de sigilo, de certos documentos que vêm a reuniões de câmara. Por isso é que há muitos documentos que são privados, que há reuniões

privadas e documentos confidenciais. Neste caso, se considera, e há efetivamente documentos que não são para ir a discussão pública, eles não vão, mas se os vereadores da câmara municipal solicitam a consulta desses documentos, são para ser entregues aos vereadores, nem que seja de forma confidencial, como são muitos outros entregues aos vereadores. ----------

Estes também terão que ser, e apela ao Sr. Presidente, mais uma vez, pela desconsideração que houve para com esta câmara municipal, que sejam solicitados definitivamente esses documentos ao Sr. Comandante da proteção civil.

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que apraz dizer aos membros da Coligação Novo Rumo que os documentos que o Sr. Vereador Paulo Rodrigues diz que a CDU recebeu, nem sequer os receberam. Desta forma, entendem que deverão ser enviados para as duas forças políticas, e nem sabem a que documentos a CDU se estava a referir.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que tem uma nota, e pede permissão para a ler, afirmando que as coisas quando nascem tortas dificilmente se endireitam. De facto, a nota que tem é que a questão de não se terem enviado os documentos não é culpa do comandante, nem do vereador respetivo, há qualquer coisa que ainda não conseguiu entender, e não percebe por que é que, em vez de se mandarem os documentos, mandaram-se outros. ----------

Há documentos de caráter confidencial, e há questões de segurança que têm a ver com a Solvay, não sabendo se são esses documentos ou não, mas independentemente de serem confidenciais, e há documentos que têm essas características, o que é um facto é que deveriam, com essa confidencialidade, terem sido entregues.----------

Não foram, mais uma vez lamenta, e o que lhe dizem é que já estão a seguir neste momento. ----------

Gostaria também de esclarecer uma questão, se bem que não tem por hábito fazer comentários a questões que vêm na comunicação social, porque faz o seu trabalho e ponto final, e não tem que comentar as notícias que vêm no jornal. ----------

Mas, efetivamente, foram colocadas algumas questões em que, aparentemente, pode haver algum tipo de divergência entre a câmara municipal e o comandante. Por vezes, não vem mal ao mundo haver divergências, às vezes são salutares para

se poder melhorar o trabalho, mas neste particular crê que é mais culpa das questões de caráter interno, como agora referiu, do que propriamente responsabilidades do próprio comandante. ----------

Obviamente que depois há estilos, há formas, mas não vai comentar, e era esta a matéria que queria referir, porque neste momento conclui-se que o que está a acontecer é uma deficiente organização interna, que não permitiu que se enviassem os documentos certos, e enviaram-se outros documentos quaisquer, que nada tinham a ver com o assunto, mas, como lhe disseram, já estão a seguir. --

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DEPÓSITO DE MATERIAIS NO TERRENO ADJACENTE AO PAVILHÃO MUNICIPAL DE ALVERCA----------

Interveio a Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, cumprimentado os presentes e referindo ter quatro questões para colocar, uma referente a uma obra ou a algumas "remexidas" no terreno adjacente ao Pavilhão Municipal de Alverca.---------

Realmente aquele terreno nunca teve um tratamento paisagístico que o enquadrasse na cidade, nunca teve um tratamento urbano, sempre ficou com um ar inacabado, e questionam os membros da CDU se vai haver agora alguma intervenção que enquadre finalmente o pavilhão e aquela zona. Sendo assim, gostariam de conhecer o projeto. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador António Oliveira responderá com melhor detalhe, sendo que se trata de um depósito de materiais dos SMAS, que têm a ver com as muitas obras que estão a decorrer na cidade de Alverca, em que os SMAS tiveram necessidade de ter um espaço de estaleiro para o efeito. ----------

Acabando as obras, naturalmente que os materiais serão tirados, e também já falou ao Sr. Presidente do Conselho de Administração dos SMAS, uma vez que utilizou aquele espaço, que seria de bom-tom dar um "jeitinho". Há pois esse compromisso dos SMAS, depois de retirar todos os materiais, que também se melhore o espaço.----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, dizendo que o Sr. Presidente já apontou a situação deste espaço contíguo ao pavilhão municipal, que foi utilizado para estaleiro da obra que o próprio já focou.----------

O empreiteiro, na execução do seu trabalho, tem de ter um local onde tenha as máquinas ou o material, e não é na zona urbana. Então, tem que se andar à procura de espaços, e foi aquele. Como disse o Sr. Presidente, e muito bem, logo que os trabalhos terminem ir-se-á tentar minimamente, sempre para melhor, a renovação a nível de lancis e do próprio pavimento. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

VEDAÇÃO NA RUA DA ESTAÇÃO – TERRENO PARA O CENTRO DE ESTÁGIOS DO FUTEBOL CLUBE DE ALVERCA ----------

Interveio a Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, referindo que junto ao pavilhão de Alverca está a rua da Estação, assunto que os membros da CDU já trouxeram a reunião, devido ao estado desagradável que aquele troço tão percorrido, e tantas vezes pelas mesmas pessoas, apresenta, e alertam para uma situação, que tem a ver com a desintegração do gradeamento ou vedação que lá está, que terá sido colocada provisoriamente.----------

Infelizmente o provisório já tem algum tempo, prevê-se que ainda continue, e com o vento e o facto de aquele terreno não ser propriamente estável, as chapas estão a começar a soltar-se, e parece que poderá haver ali algum risco para a segurança dos utilizadores do percurso. ----------

Já que fala deste território, existem rumores da intenção de instalar ali um parque de estacionamento pago, e querem manifestar-se contra o facto de, mais uma vez, se estar a colocar a subversão de um terreno que foi cedido para fins de caráter, neste caso desportivo, com interesse público, e que depois este objetivo apareça agora com intenções de ser subvertido. ----------

Admitem que este tipo de soluções tenha a ver com as dificuldades que vive o movimento associativo, e fala-se muito em criatividade para as resolver, mas não querem crer que seja este tipo de criatividade que esteja em cima da mesa. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo-se a este espaço para o centro de formação do Futebol Clube de Alverca, dizendo que efetivamente o clube, já num outro momento, solicitou que o espaço pudesse ser melhorado para poder ser feito estacionamento, que é tão necessário naquela zona. ----------

Aquilo que se referiu foi que, no âmbito do projeto, em que está previsto efetivamente estacionamento, algum público, e outro que ia ser gerido pelo próprio Futebol Clube de Alverca, essa matéria pudesse avançar. ----------

De qualquer forma, não tem informação que o trabalho esteja a ser seguido, mas, com a nota que a Srª Vereadora deu, irá procurar saber.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

CAMPO PELADO DO FUTEBOL CLUBE DE ALVERCA----------

Interveio a Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, referindo-se às instalações do Futebol Clube de Alverca, nomeadamente ao campo pelado, dizendo que os membros da CDU assistiram à notícia recente da sua colocação à venda, e gostariam de saber o que diria a carta de equipamentos, caso existisse, em relação às implicações e alternativas do eventual ou hipotético desaparecimento deste campo de jogos.----------

Estranham também a notícia que o banco vincule ou publicite o terreno como tendo um projeto de reconversão urbana, uma vez que não conhecem ali qualquer projeto. Se existe, gostariam de ter conhecimento.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que efetivamente foi aprovada, em tempos, uma operação urbanística para a zona, o que permitiria, em termos financeiros, e é uma coisa bastante antiga, a construção do complexo desportivo do Futebol Clube de Alverca. ----------

Porém, houve uma série de situações infelizes que fizeram com que nada destas matérias avançasse. Por outro lado, as empresas que estavam a construir o centro de formação entraram em insolvência, a Turiprojectos, bem como a Construsan, que crê que também estava associada, e o trabalho que já estava aprovado para avançar ficou parado. ----------

Por outro lado, quanto à operação urbanística, pode dizer que com o tempo que decorreu o próprio determinou a caducidade do processo, pelo que quem adquirir o terreno vai adquirir um terreno cuja aprovação já caducou. ----------

Assim sendo, através disso há condições para encontrar uma solução que vise, por um lado, manter o campo pelado ao serviço do Futebol Clube de Alverca, embora de uma forma provisória, e por outro, eventualmente pensar noutra utilização pública para o espaço, que não passe por construção, que estava inicialmente prevista. ----------

Uma vez que as coisas não avançaram e que se está num impasse, valeria a pena repensar o espaço, e é o que pode informar, e era o que gostaria que acontecesse, sinceramente. Há ali um espaço, que poderia ser uma boa solução, em termos de se conseguir um bom projeto de espaço público, mas naturalmente que o terreno

não é da câmara municipal, está na posse de um fundo imobiliário ou uma instituição financeira, e ver-se-á como esta questão pode evoluir. ----------

Falou também na carta de equipamentos desportivos, e é uma matéria que pensa que este semestre o executivo estará em condições de fazer chegar à câmara municipal, para se pronunciar. ----------

Cada vez mais têm que se ter instrumentos de planeamento, que permitam a cada momento perceber quais são as necessidades em termos desportivos. ----------

No final da reunião interveio a Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, dizendo ter ficado com uma dúvida. Pensa que o Sr. Presidente estará informado, mas já agora alerta-o para o facto do terreno onde se situa o campo de jogos pelado do Alverca ter sido até 2009 considerado como equipamento. Aí sim, tudo o que ali viesse a ser edificado seria do interesse público, portanto, equipamento, espaço público do que fosse considerado adequado para melhor servir as populações, sendo evidente que neste momento o Plano Diretor Municipal prevê ali habitação e comércio. --------

Compreende, e até partilha da visão do Sr. Presidente quanto à manutenção do espaço enquanto espaço que serve as populações, mas para um terreno que está à venda com base numa expectativa imobiliária tão diferente como é aquela, que julga tem quase 200 fogos e lojas, não sabe se essa visão estará salvaguardada, nomeadamente pelo PDM.----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que o Sr. Presidente disse que foi aprovada uma operação urbanística para o local, e gostaria de saber, caso o Sr. Presidente tenha de cabeça, e se não tiver será posteriormente, quando é que foi aprovada.----------

O Sr. Presidente também disse, na sua intervenção, e não sabe se por despacho, ou como foi, que agora há a caducidade do processo de urbanização, e a pergunta é a mesma. Quando, em que data?----------

Interveio o Sr. Presidente, informando que no PDM atual é possível haver uma parcela urbanística que permita a construção de habitação, e foi nesse sentido que o projeto foi aprovado na altura, não sabe se em 2009, o que não tem de memória. Houve muitas conversas sobre a matéria, já foi há bastante tempo, mas vai tentar saber e depois transmite à Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, ou a alguém que lhe transmitirá. ----------

Reitera aquilo que há pouco referiu, não gostaria que houvesse ali construção, gostaria que houvesse um espaço aberto e agradável para usufruto da população, ou manter o que hoje existe, um equipamento que é tão necessário ao Futebol Clube de Alverca, enquanto não tiver outro melhor.----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, solicitando resposta quando às datas. -----

Respondeu o Sr. Presidente que acabou de referir que não tem de memória a data de aprovação, julga que foi em 2009, mas depois informará. Quanto à caducidade foi há poucos dias. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

BURACO NA SAÍDA DA AUTOESTRADA NA VERDELHA DO RUIVO, JUNTO À ROTUNDA PERTO DA CENTRAL DE CERVEJAS ----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, cumprimentando todos os presentes, levantando um pequeno problema que lhe aconteceu, mas tem acontecido a várias pessoas, infelizmente. ----------

Tem um carro pequeno, um Smart, que ontem caiu por inteiro num buraco. O buraco é pequenino, o carro também, não tem culpa de ter um carro pequeno, mas se fosse grande o problema era o mesmo.----------

À saída da autoestrada, na rotunda junto à Central de Cervejas, logo à saída está um buraco, em que cabe o Smart, que caiu inteiro lá dentro. A zona fica perto do alambique, mal se sai da autoestrada, quando se vira para debaixo da ponte. --------

Chama a atenção, pois basta apenas pôr ali, ou chamar a atenção da junta de freguesia para o fazer, uma camada para já, nem que seja de "toutvenant", porque ainda não pararam as chuvas. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que, apesar do carro ser pequeno, se lá cabe, está-se a falar de uma cratera. Por isso, solicita ao Sr. Vereador António Oliveira e à Engª Rosário Ferrão que deem instruções imediatas aos serviços para minimizar, na medida em que resolver é difícil, com a intempérie. Assim, esta questão que o Sr. Vereador João de Carvalho colocou deverá ser minimizada com muita urgência.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PUBLICAÇÃO DE ATAS NO SITE DA CÂMARA MUNICIPAL----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que na página da internet da câmara municipal, na secção onde é possível consultar as deliberações tidas em reunião de câmara, está em falta a reunião de câmara de 5 de junho de 2013, que teve lugar na Castanheira do Ribatejo.----------

No seu lugar encontra-se repetido o documento onde constam as deliberações da reunião de câmara de 6 de fevereiro de 2013, que se realizou na Curpifa – Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhandra. Assim, é meramente olhar para ali. ----------

De qualquer maneira, não existe, até ao momento, na página da internet, nenhuma referência a nenhuma das reuniões de câmara deste mandato. Acabam todas no mandato anterior, não existindo ainda uma única referência a nenhuma reunião de câmara. ----------

Pensa assim, apesar das dificuldades de se conseguir fazer alguma coisa, que seria bom que estivesse atualizado para consulta. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, solicitando ao Dr. Fernando Barreiros que verifique, pois parece que há um lapso relativamente à data. Não sabe, mas solicita que se veja. É referido que a ata de 05/07/2013 não está disponível, e provavelmente será uma troca de datas, não faz ideia, mas deve ver-se com urgência. ----------

Relativamente à publicação na internet das atas, o que o informam é que não é assim, e desta forma solicita à responsável, Drª Filomena Serrazina, que explique.--

Interveio a Drª Filomena Serrazina, respondendo que pensa que o que o Sr. Vereador João de Carvalho terá alertado tem a ver com uma reorganização que se fez em relação aos documentos que se estão a publicar, desde a entrada em funções do novo executivo. ----------

Com a alteração introduzida no método de elaboração das atas, e a aprovação das atas em minuta, deixou-se de ter publicada uma lista de deliberações, mas sim exatamente as atas em minuta de cada reunião, onde constam, de forma clara e sucinta, as respetivas deliberações.----------

Tudo está, de facto, publicado, num item que é indicado precisamente como atas

em minuta. Tendo em conta aquilo que é o alerta do Sr. Vereador, talvez valha a pena retificar a designação para "atas em minuta/deliberações", porque, na verdade, é isso que lá está. ----------

Efetivamente, todas estas deliberações, desde a entrada do novo executivo, estão publicadas.----------

Quanto às atas na sua versão integral, estão também publicadas até ao mês de novembro de 2013, e tem indicações dos serviços que vai ser disponibilizada para publicação amanhã a ata integral de 11 de dezembro, sendo que a ata integral do dia 27 de dezembro, assim como a de 8 de janeiro, estão na ordem do dia da reunião de hoje para deliberação.----------

Portanto, de facto existe toda esta informação disponibilizada, o que se poderá, eventualmente, é clarificar a forma como está apresentada, mas está disponível. ---

Tomou a palavra o Sr. Presidente, agradecendo à Drª Filomena Serrazina, e referindo que se têm de encontrar soluções mais expeditas para que todos possam ter um acesso rápido, sem problemas. Por isso, a Drª Filomena Serrazina enviará um e-mail e todos os vereadores, explicando o modo e qual o acesso, para que possam ter possibilidade de ler as atas, e não só os Srs. Vereadores, como o público em geral, naturalmente.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
PASSADEIRA EM FRENTE AO CENTRO DE SAÚDE EM VILA FRANCA DE XIRA ----------
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, cumprimentando todos os presentes, e referindo ter alguns pontos para colocar, começando por um muito simples. ----------
Já no anterior mandato os membros da Coligação Novo Rumo falaram por várias vezes, e também a CDU, sobre a questão da passadeira em frente ao centro de saúde de Vila Franca de Xira, considerando, efetivamente, que a câmara municipal tem que olhar para aquela situação de outra forma, porque é uma passadeira numa descida. Quem lá passa todos os dias sabe que existe, mas a própria, que passa lá todos os dias, já viu situações em que, de repente, os carros têm de travar, e ainda não aconteceu nenhuma desgraça porque não calhou. ----------
Portanto, entendem que poderá ser colocado ali outro tipo de passadeira, com lomba, ou outra que os técnicos acharem conveniente, mas uma que pelo menos faça com que se reduza a velocidade naquela zona, repetindo que já tinham falado sobre isso no anterior mandato. ----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que se irá estudar, para ver se se encontra uma solução, que não vai dizer qual é, porque não sabe. Poderia dizer agora "vamos fazer isto, vamos fazer aquilo", mas são os técnicos que têm de estudar e propor, em primeira linha ao Sr. Vereador responsável, e depois ao próprio, uma solução, que melhore a segurança de todos aqueles que ali passam, não só em termos rodoviários, mas sobretudo em termos pedonais. ----------
O Sr. Vereador António Oliveira interveio, referindo que no âmbito do Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, o Sr. Presidente também já deu indicações que se irá analisar a questão da passadeira. ----------
---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUESTÕES RELACIONADAS COM O PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo, relativamente às questões que os membros da Coligação Novo Rumo têm colocado no período antes da ordem do dia, que há uma série de questões por responder. ----------

Fizeram um apanhado por escrito, que podem entregar ao Sr. Presidente, há ainda questões por responder da reunião de 27 de novembro, da reunião de 27 de dezembro, e têm requerimentos feitos a solicitar documentos e respostas a certas questões, desde 28 de novembro, que também não são respondidos. Assim, fizeram uma listagem, que gostariam de entregar ao Sr. Presidente, para que visse o que se passa, porque efetivamente não estão respondidos. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que ficará a aguardar que a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus lhe entregue a listagem, referindo ainda, tanto a uma bancada como outra, que têm sido muito pródigas a solicitar a informação. Como devem calcular, e com todo o respeito que tanto uma bancada como outra lhe merece, é difícil corresponder ao ritmo desejável. ----------

Na última sexta-feira, crê que da parte da CDU, entraram 10 requerimentos, e os Srs. Vereadores devem calcular, para além de ter a obrigação de responder, que tem outras tarefas para fazer, e por isso pede tolerância, tanto a uma bancada como outra, mas vai procurar responder a tudo, sobretudo com a celeridade que, naturalmente, é necessária. ----------

Pede esta mesma tolerância, porque as bancadas estão a ser muito produtivas, o que é interessante, e sinal que o executivo PS pode contar com uma oposição construtiva, que está sempre a chamar a atenção a um ou outro aspeto, o que é relevante, e também importante para o trabalho que se tem. ----------

De qualquer modo, não se consegue é chegar a tudo de forma imediata. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

VISITA AO JARDIM DE INFÂNCIA DE POVOS – VILA FRANCA DE XIRA----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo-se à visita dos membros da Coligação Novo Rumo ao Jardim de Infância de Povos, que como o Sr. Presidente sabe foi feita com o acompanhamento do Sr. Vice-Presidente e da Engª Rosário Ferrão, em que verificaram algumas situações que lhes foi comunicado que seriam resolvidas através de manutenção. ----------

Contudo, aquilo que entendem, e que já têm dito várias vezes, relativamente à vinda a reunião de câmara do auto de vistoria para a receção definitiva daquela obra, e de outras, é que precisam de uma informação mais completa. Não cabe aos vereadores sem pelouro, obrigatoriamente, verificar estas situações antes de cada reunião de câmara, têm que confiar nas informações que lhes chegam, nas informações que os técnicos dão aos vereadores com pelouro, e às informações que os vereadores com pelouro lhes dão. ----------

No entanto, o problema é que chegaram ao jardim de infância e verificaram uma série de situações, entre as quais fissuras no pavimento de acesso ao parque infantil, algumas com alguma dimensão, que a preocuparam, sendo uma leiga no assunto. Há outras, que são aquelas que parecem teias de aranha, que estão habituados a ver, mas outras não, já têm uma abertura. ----------

Existe também, efetivamente, aquela fissura no muro exterior, alguns peitoris de vãos que estão partidos, bem como humidades.----------

Sabem que é preciso aferir se é responsabilidade do empreiteiro ou se é manutenção, não está isso em causa agora, o que está em causa é que consideram que quando um documento vem a reunião de câmara, com um auto de vistoria definitivo, deve vir com todas as situações. Depois, pode dizer que apesar, eventualmente, de existirem fissuras ou humidades naquele local, as mesmas não são responsabilidade do empreiteiro, e a câmara municipal vai ter que arranjar, de determinada forma.----------

Entendem que não têm de ser os vereadores a ter que lá ir, e terem que verificar com os próprios olhos o que está a acontecer. Têm que vir em todos estes autos, e falam do jardim de infância, mas já verificaram isso em vários, fotografias reais do que lá está, e não fotografias a dizer que está tudo muito "bonitinho", e depois

chegam lá e não está.----------

Se todas estas situações do jardim de infância são de manutenção, um dia vai ter que ser afeta uma verba à reparação daquele jardim de infância, só que depois tem-se um documento que diz que não há qualquer situação que careça de correção, mas de repente aparece uma obra de manutenção, eventualmente, de vários milhares de euros, passados uns meses após o auto de vistoria. ----------

Desta forma, solicitam ao Sr. Presidente que tome as diligências necessárias para que, quando vêm os autos de vistoria, definitivos ou provisórios, venham bem fundamentados, com a reportagem fotográfica que mostre o que se passa na realidade.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que não se está a falar propriamente do Jardim de Infância de Povos, mas em termos gerais, de um princípio que já recomendou também ao Sr. Vereador e aos próprios serviços, que não se podem ficar por uma informação que, a um determinado nível, é suficiente, para quem tecnicamente domina as situações, mas é insuficiente para outros, que não têm esse domínio e necessitam de outro tipo de informação mais pormenorizada.---------

É isso que se vai procurar fazer, e espera que as próximas informações já sejam de molde a que a Srª Vereadora diga, de facto, que os membros da Coligação Novo Rumo estão de acordo com as necessidades.----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo-se a esta questão, e muito bem, apontada pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, relativa à documentação que vem à reunião de câmara elaborada pelos técnicos da câmara municipal. ----------

Neste momento o quadro técnico é restrito, mas não é desculpa, sendo que, efetivamente, há uma coordenação a nível de execução interna deste departamento de muita responsabilidade. Os técnicos, ao desempenharem a sua função no exterior, e ao irem aos locais procurar, e são eles os próprios responsáveis pela emissão das informações, são retirados a atividades técnicas, e então vai-se para a chamada "atividade de secretaria". ----------

Efetivamente a Srª Vereadora tem toda a razão, a documentação deverá vir instruída, e já deu indicações, por exemplo, para se ultrapassar a questão das fotografias, e vão-se adquirir novas máquinas, que disponibilizem a data e hora em que foram tiradas, para que a documentação e toda a reportagem fotográfica

venha inserida exatamente com aquilo que se está a escrever.----------
Também lhe fez confusão, mas é com estas observações e estes contributos que, de certeza, se irão tentar melhorar os procedimentos. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUESTÕES RELATIVAS À ORDEM DO DIA ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo, sem prejuízo de alguma questão que os Srs. Vereadores queiram colocar, que se vai avançar para a ordem do dia, e certamente que todos vão ser económicos o suficiente para se voltar a conversar sobre estas matérias. ----------

Pensa que vão ser económicos, pois não lhe parece que a ordem do dia seja assim tão problemática, e voltar-se-á à conversa quando terminar. Tem que se ser económico, e pode-se dizer tudo, mas com alguma economia. ----------

De seguida, deu início à ordem do dia, informando que o ponto 29 é para retirar.----

Depois, há pedidos de intervenção nos pontos 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 21, 24 e 34, sendo que os outros pontos estão aprovados por unanimidade.----------

Assunto: ATAS NºS 26/2013 E 1/2014 DAS REUNIÕES DE CÂMARA DE 2013/12/27 E 2014/01/08----------

Presente para aprovação as atas das reuniões de câmara de 2013/12/27 e 2014/01/08, com dispensa da sua leitura, por terem sido previamente distribuídas a todos os membros. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo não conseguem aprovar ambas as atas, e vão dizer as razões. ----------

A ata de 27 de dezembro tem uma série de imprecisões, e nesse sentido fizeram um documento, que entregarão ao Sr. Presidente.----------

Quanto à ata de 8 de janeiro, chegou-lhes na sexta-feira da parte da tarde, e não houve tempo para a lerem até hoje, dada a preparação dos outros pontos. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que se vão analisar as questões colocadas quanto à reunião de 27 de dezembro, e se todos estiverem de acordo, porque também não há problema nenhum, adia-se para a próxima reunião.----------

Ainda, e como os Srs. Vereadores não tiveram oportunidade de analisar a outra ata, se todos estiverem de acordo, e pensa que não há inconveniente, passam-se as atas de 27 de dezembro e de 8 de janeiro para a próxima reunião.----------

Deliberado, por unanimidade, retirar o ponto da ordem do dia, vindo as atas das reuniões de câmara de 2013/12/27, e de 2014/01/08, à próxima reunião de câmara. ----------

---

Assunto: APLICAÇÃO DA LEI Nº 68/2013, DE 29/08, E MANUTENÇÃO EM VIGOR DOS PERÍODOS NORMAIS DE TRABALHO EM 7 HORAS DIÁRIAS E 35 HORAS SEMANAIS----

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/01/16, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da manutenção em vigor dos períodos normais de trabalho diário e semanal atualmente adotados e praticados de 7 e 35 horas, respetivamente, para todos os trabalhadores municipais, até à conclusão do processo negocial em curso referente à celebração e outorga de acordos coletivos de entidade empregadora pública entre o município e as associações sindicais proponentes, designadamente o STAL e o SINTAP.----------

Interveio o Sr. Presidente, perguntando aos Srs. Vereadores se pretendem que o próprio faça algum enquadramento, mas valerá a pena antes os Srs. Vereadores da CDU colocarem as questões, uma vez que pediram para intervir. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que os membros da CDU não vão colocar nenhuma questão, antes pelo contrário, vão reiterar a posição que têm sobre a matéria. Estão de acordo que a câmara municipal não afaste a possibilidade de, através de instrumentos de regulação coletiva de trabalho, reduzir, alterando os limites máximos do período normal de trabalho previstos no regime de contrato de trabalho em funções públicas, e também, tendo presente o contrato e a possibilidade efetiva de conclusão do processo negocial com vista à celebração de um acordo coletivo com a entidade empregadora, entre a câmara municipal e o STAL, estão de acordo com a manutenção do horário das 7 horas diárias e 35 horas semanais para todos os trabalhadores do município.----------

De qualquer forma, apresentarão uma declaração de voto, onde, de uma forma mais particular e sustentada do ponto de vista legal, justificam a sua posição política.----------

Interveio de novo o Sr. Presidente, dizendo que os Srs. Vereadores lerão a sua declaração aquando da votação. ----------

Sobre a matéria, apenas pretende dizer que este processo teve, como primeiro momento, a implementação das 40 horas, posteriormente houve uma providência cautelar, e através disso avançou-se com o horário das 35 horas. Recebeu-se depois informação do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, que deu como

improcedente a providência cautelar. O próprio deu um período para análise do que estava a acontecer, uma vez que, neste momento, a generalidade dos municípios portugueses está a praticar o horário das 35 horas, e mais que uma questão de caráter técnico ou jurídico, é também uma questão de análise política, que tem a ver com dois fatores que lhe parecem essenciais. ----------

Em primeiro lugar, a organização e a boa gestão interna dos serviços, pois ter um horário diferente do que era habitual não vem concorrer para isso, e por outro as questões de organização da vida pessoal e familiar dos próprios trabalhadores, que também foram importantes, e levaram-no a pedir que lhe construíssem esta proposta, que hoje é presente para consideração dos Srs. Vereadores, por entender que todos se deveriam pronunciar sobre a matéria.----------

Fez um despacho inicial, que era a implementação das 40 horas, que em boa verdade devia ter logo acontecido, mas deu algum espaço, analisou o que é que estava a acontecer no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, nas reuniões do conselho metropolitano em que tem participado, e não teve dúvidas em trazer a proposta a esta reunião. ----------

Há um outro fator, ou seja, neste momento está-se em negociação com o STAL e o SINTAP na celebração de contratos coletivos de trabalho, que vão permitir uma outra gestão e visão sobre as relações com os trabalhadores. Este ACEEP - Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública, que ontem se fechou com o STAL, é uma boa notícia, e foi conseguido em duas ou três reuniões. Ontem mesmo foi uma reunião longa, mas produtiva, na medida em que se conseguiram aproximar os pontos de vista e ceder naquilo que se tinha de ceder, tanto de uma parte como de outra. ----------

Pode dizer que lhe parece que o acordo coletivo de trabalho que se fechou, tendo agora que haver outros procedimentos formais, é um instrumento muito interessante, e um novo ciclo de relação entre entidade empregadora e os próprios trabalhadores, sobretudo as entidades sindicais.----------

Pensa ainda esta semana, mas não sabe se vai haver tempo, fechar também o ACEEP com o SINTAP, e desejaria muito que fossem iguais, bem como que pudesse haver um ACEEP único subscrito pelas partes, mas não sabe se isso vai ser assim ou não. Se calhar é "sonhar alto", mas espera que aconteça.----------

Por outro lado, há também sindicatos com menor expressão na câmara municipal que também enviaram alguns documentos para se poder assinar esse mesmo ACEEP, estando-se também em contacto com esses mesmos sindicatos.----------
Por isso, crê que esta é uma boa decisão, no sentido dos trabalhadores poderem continuar a fazer o horário que habitualmente faziam, e através disso a sua organização pessoal e familiar continuar como estava, sobretudo na gestão daquilo que é o trabalho na câmara municipal e SMAS, que também celebraram o acordo com o STAL, para que não haja grandes convulsões e problemas.----------
Parece-lhe pois que a aprovação desta proposta vem ajudar em muito aquilo que é a gestão corrente do município. ----------
De seguida, e não havendo pedido de intervenção por parte dos membros da Coligação Novo Rumo, colocou o ponto à votação, concluindo que o mesmo foi aprovado por unanimidade, solicitando seguidamente ao Sr. Vereador Nuno Libório para ler a declaração de voto dos membros da CDU.----------
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, lendo a declaração de voto dos membros da CDU, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
Disse ainda, a ser assim, que se está perante uma medida muito positiva para os trabalhadores da câmara municipal, e se esta medida não entrar efetivamente em vigor o que está em causa é uma intolerável desvalorização salarial. Só para se ter noção do que se trata, a proposta e aquilo que este Governo pretende fazer contra os interesses e direitos dos trabalhadores da administração pública é uma desvalorização salarial de 14,3%, pelo aumento do horário de trabalho para as 40 horas, e se se somar a isto a supressão de 3 dias de férias e o roubo de 4 dias de feriados, ter-se-á uma desvalorização salarial de 17,9%. ----------
Exortam os membros da CDU que a câmara municipal, por fim, assine o mais rapidamente possível este ACEEP, e o envie para a Direção-Geral da Administração, do Emprego e Entidade Pública, e que remeta também para a Imprensa Nacional Casa da Moeda, para publicação em diário da república o quanto antes, para que esta medida se torne efetiva e consagrada nos termos da legislação aplicável.----------
Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE ----------
---
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 69/14, de 15/01, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente, no período compreendido entre 2013/12/30 e 2014/01/14, respeitantes a licenciamentos de obras particulares "construção/utilização". ----------
---
---
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 69/14, de 15/01, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---
4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---
6. Propostas: ----------

---
7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: AUMENTO DE COMPROPRIETÁRIOS – CASAL DOS BOUCEIROS – SÃO JOÃO DOS MONTES----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação técnica nº 9/14, de 06/01, do DGUPRU/DGU, para aprovação do aumento do número de comproprietários do prédio misto descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira, sob o nº 1934/20031203, em São João dos Montes, inscrito na matriz sob o artigo 19 secção M, e matriz 3128, com uma área de 5 960 m^2, designado por "Boceiros", solicitado por Marília Conceição Morais da Silva Silveira e outros. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação técnica nº 9/14, de 06/01, do DGUPRU/DGU, e planta de localização, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – 1º PROCESSO DE REVISÃO DE PREÇOS ----------
---
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1368/13, de 27/12, do DOVI/DOVI, para aprovação do primeiro processo de revisão de preços provisória, no valor de 29 945,68€, acrescido do IVA, referente à empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, adjudicada à Oliveiras – Engenharia e Construção, SA. ------
---
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1368/13, de 27/12, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---
4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---
6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio a Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, dizendo que os membros da CDU pretendem colocar três questões relativamente a esta obra ainda em curso, nomeadamente um susto que ocorreu no passado fim de semana, em virtude de uma madrugada com maior pluviosidade, em que a água esteve prestes novamente a criar problemas e a perigar os interesses das pessoas em torno daquela zona e território. ----------
Alertam para este facto, e se calhar seria importante rever com a empresa que medidas de segurança poderão estar ali em causa, em caso de chuvadas mais fortes e da sua coincidência com um maior caudal do rio, para evitar que existam problemas mais sérios, sendo que, naturalmente, havendo uma obra, a situação é relativamente precária, e quando estiver concluída, aí sim, espera-se que esteja resolvida. Assim, nesta situação era importante verificar se não se vão ter surpresas desagradáveis no decorrer do inverno chuvoso, que tem sido. ----------

Depois, outra questão será saber em que pé estão as negociações para relocalizar as pessoas que habitam e trabalham naquelas margens. Elas terão que sair, e a questão é saber se já existem soluções para essa saída. ----------

Por último, gostavam de saber se houve algum desenvolvimento em relação à proposta apresentada pelo Sr. Presidente da união das freguesias, Luís Almeida, quanto à proposta de colocar uma comporta para salvaguardar ou prever a possibilidade de navegação do rio. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando, sem prejuízo da intervenção do Sr. Vereador António Oliveira, que esteve de prevenção, porque é, não só responsável pela proteção civil, como também pelas obras municipais, que quando chove, tanto o Sr. Vereador como o próprio, bem como todos, ficam preocupados, uma vez que há problemas localizados em vários pontos do território concelhio que os alertam para alguma dificuldade que possa surgir. É essa a obrigação, e por isso o Sr. Vereador esteve no local.----------

Como a Srª Vereadora disse, e bem, e o próprio referiu mais do que uma vez, se não fossem as obras que estão a decorrer, embora ainda inacabadas, e com a pluviosidade que tem caído, já se teriam sérias dificuldades e problemas gravíssimos em termos de inundação na Vala do Carregado, e felizmente que se está a fazer aquela intervenção.----------

Há problemas que se prendem ainda com o pontão existente, que tem um pilar ao meio, onde, principalmente as canas, e outros detritos, se acumulam, e é normalmente ali o problema, onde o rio sai fora do leito. Com a construção do novo pontão essa matéria resolver-se-á, de qualquer modo o Sr. Vereador esteve lá, e pode explicar melhor as iniciativas que foram tomadas para obviar algum problema. ----------

Quanto às negociações do mercado e do restaurante, são negociações que o advogado da autarquia está a tomar, e o próprio deu-lhe algumas instruções, porque é provável que se consiga, e isso tem a ver com a necessidade de encontrar soluções de acordo, que são provavelmente difíceis, a relocalização das pessoas. Poderá ser em termos indemnizatórios, mas sobretudo, certamente, em termos de relocalização. Assim sendo, há alguns espaços que se estão a analisar para o advogado propor, e ver como é que as pessoas reagem à volta desta

matéria.----------

Relativamente à comporta, já referiu que tem de haver um estudo hidráulico, porque uma coisa são as questões que se pensam como boas ideias, outra é a questão técnica, pois não se está a falar de uma comporta de uma linha de água, mas sim de uma comporta de um rio, cujo caudal é dos maiores do concelho. Portanto, se calhar tinha de haver uma obra hidráulica semelhante àquela do Douro, considerando as marés do rio Tejo, com o caudal que vem de Arruda, que se acumula ali na zona, ainda mais quando coincide com a maré cheia, e tecnicamente tudo é possível, mas não sabe se o investimento que é necessário, que deve ser seguramente imenso, se justificará.----------

Aquilo que pode dizer, para que não fiquem dúvidas, é que se vai pedir, não um projeto, mas uma informação técnica num estudo. Um projeto custaria muitos milhares de euros, o dinheiro não abunda e tem que se ter alguma parcimónia nos investimentos que se têm de fazer, mas, para que não restem dúvidas, e não haja uma tomada de posição sem validade técnica, vai-se pedir um estudo a uma empresa ligada à hidráulica, que diga em que condições uma comporta pode ser ali colocada. ----------

Interveio Sr. Vereador António Félix, dizendo que a nível de prevenção e esclarecimento, neste momento, face àquela obra, existe um triângulo de prevenção, que engloba o empreiteiro, a corporação dos bombeiros da Castanheira, e a proteção civil da câmara municipal. Ao fim de semana quem está mais perto logicamente que será o corpo de bombeiros, bem como os próprios moradores, mas numa atitude de prevenção, e naquilo que lhe diz respeito no âmbito da proteção civil, face aos indicadores de elevada pluviosidade que se fazia sentir, deslocou-se ao local, sendo que, para memória futura, foi filmado tudo o que se estava a verificar no momento.----------

Na zona do restaurante que se encontra fechado, o "Cá te espero", há um dique, que tem uma função de proteção, e, a título de esclarecimento, os trabalhos que neste momento se estão a fazer a jusante do dique, de enrocamentos e preparação das margens, já foram feitos a montante.----------

Esse dique tem uma abertura, e quem esteve atento no sábado e no domingo verificou que a própria empresa deixou máquinas retroescavadoras junto ao dique

já preparadas, na eventualidade e necessidade de ser feita a abertura desse dique, caso o caudal suba perto das margens, o que não aconteceu, esteve sensivelmente a um metro, e já não foi a primeira vez. ----------

Tal como disse o Sr. Presidente, e muito bem, se não fosse feita aquela obra até agora não tem dúvida que aquele caudal já tinha transbordado, mas está-se a tentar, e é o objetivo daquela obra, minimizar e solucionar todo aquele problema. --

Neste momento estão-se a desenvolver os trabalhos a jusante, essa situação encontra-se controlada, tal como começou por dizer, por este triângulo de prevenção, e no âmbito das funções que desempenha deslocou-se ao local, confirmou e verificou que efetivamente o caudal era elevado, mas que a abertura garantia o escoamento da água, para proteção dos trabalhadores e trabalhos que se estão a fazer entre esse dique e a passagem superior ferroviária. ----------

Logicamente que daqui a uns tempos são para sair, e esperam todos que o caudal vá baixar.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

---

---

1. Assunto: REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO DE LEVANTE DA PÓVOA E ESTRUTURAÇÃO URBANÍSTICA DA ENVOLVENTE – PÓVOA DE SANTA IRIA – RECEÇÃO PROVISÓRIA PARCIAL----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 41/14, de 13/01, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria para receção provisória parcial, datado de 2014/01/06, referente à empreitada de requalificação do mercado de levante da Póvoa e estruturação urbanística da envolvente, na Póvoa de Santa Iria, adjudicada à Construções Pragosa, SA.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 41/14, de 13/01, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo desde já que os membros da CDU vão-se manifestar contra a aprovação deste ponto, por uma questão de princípio, não com a intervenção urbanística em si, do mercado, mas pelas questões que estiveram paralelas ao mesmo, nomeadamente a moeda de troca, que foi o processo urbanístico que esteve envolvido. ----------

   Depois, tiveram oportunidade de passar ontem à noite pelo local, e verificaram algumas questões que gostavam de colocar. ----------

   Em primeiro lugar, verificaram abatimentos nos pavimentos de calçada, dos passeios, a inexistência de sinalização vertical que justifique e canalize os automobilistas para as artérias corretas dentro do parque de estacionamento, bem como que o rebaixamento do acesso paralelo ao muro da EB 1 foi feito sem a devida uniformização do muro após o rebaixamento desse caminho. Assim, o caminho foi rebaixado, a parte do muro que estava oculta dantes ficou agora

visível, mas não houve cuidado de o arranjar, nem que fosse pintar o muro de maneira a que ficasse totalmente uniformizado, pelo menos é aquilo que se vê. Ontem à noite estava assim, por isso é aquilo que se vê.----------

Quanto a outra questão, já tiveram oportunidade de se manifestar num outro momento, mas o próprio não se coíbe de falar agora, que é a solução que foi encontrada para os espaços verdes. Quanto àqueles espaços verdes e à gravilha ou pedras que neles foram colocadas, todos sabem qual tem sido o resultado noutros processos urbanísticos que tiveram exatamente a mesma solução, ou seja, mais dia menos dia aquele empedrado vai andar por tudo quanto é lado, vai servir para brincadeiras menos pacíficas, para andar espalhado pelo meio da estrada, e para tudo menos para estar no sítio onde está. ----------

Esta é uma crítica que já deriva desde o início dos processos de execução destes projetos urbanísticos, os urbanizadores e quem faz os projetos, e também quem os aprova, como é lógico, não têm muitas vezes a sensibilidade necessária para estas situações, e julgam que se deveria reequacionar aquele tipo de solução encontrada para os espaços denominados espaços verdes, que o próprio considera que não são espaços verdes rigorosamente nenhuns. ----------

Está-se a falar de um ponto que diz respeito a um auto de vistoria para receção provisória parcial daquele local, e os membros da CDU gostavam que estas matérias que foram agora referidas fossem equacionadas nessa receção. ----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que vai entregar um documento, porque preferia que o Sr. Presidente pudesse acompanhar um pouco o seu raciocínio em relação a este auto de vistoria. ----------

Os membros da Coligação Novo Rumo tiveram oportunidade, ontem, dia 20, de fazer uma visita ao local durante o dia, portanto ainda se vê mais, e de verificar algumas situações além das que foram vistas pelo auto de vistoria, e parece-lhes que não são menos relevantes do que as que estão apontadas no auto, concretamente: ----------

Nenhuma escada de acesso tem um corrimão de apoio para pessoas mais velhas. A partir dos 60/70 anos começa a haver alguma dificuldade em fazer subidas, e não há nenhum apoio; ----------

Depois, não conseguem perceber o "design" das escadas para a rua Vítor Manuel

Morais. De repente, duas das escadas a meio cortam, depois voltam outra vez ao princípio, e não fazem o seguimento, não são direitas. Sabe que é "design", provavelmente fica mais bonito, com um ar do "Bom Jesus de Braga", mas não conseguem perceber por que razão é que têm que desalinhar, e não é funcional para quem sobe e desce. Tem de haver plataformas no meio para as pessoas poderem descansar, mas efetivamente a colocação de qualquer corrimão de suporte, quer seja central, quer lateral, para uma pessoa com mais idade, com dificuldades motoras, é mais complicado;----------

É de notar que entre a rua Vítor Manuel Morais e aquele jardim que está a cair para o parque de estacionamento, havia antes, e lembra-se muito bem, uns blocos no términos da parte do talude de jardim, que impediam que a água, quando caía naquela parte de ajardinamento, fizesse escorrência para cima do passeio, que já está cheio de terra e areia, e vai escorrer tudo;----------

Já se falou do muro de suporte, e há ainda um assunto que os preocupa, que pensa que preocupa a todos cada vez que visitam o mercado. No momento em que, para colocar as tendas, os feirantes vão espetar as espias no chão, a primeira coisa que vai acontecer naquele terreno passado pouco tempo, se não se tiver mão e colocar para lá umas barras com argolas, para suportar as espias exatamente naquele sítio, é que todo o espaço estará rebentado, e sabem disso perfeitamente;----------

Outra situação é uma pecha que se tem sempre no concelho, escolher uns projetores que metem água, sendo que se houvesse projetores nas piscinas municipais, e se fossem todas em espaço aberto, seria "tramado". Chegaram ao local e verificaram que os projetores que estão embutidos no muro de suporte estão cheios de água, e aquilo ainda nem foi inaugurado, pelo que não sabem o que poderá acontecer quando se ligar a luz, e é natural que rebente; ----------

Quanto ao edifício da peixaria, falta algum revestimento superior e inferior em vários sítios, no exterior, a toda a volta. Quando se entra, do lado esquerdo, ao pé do monumento à oliveira, por debaixo falta o revestimento, em cima também, na frente da porta, da parte de trás, que dá para as entradas dos carros; ----------

Quanto ao pavimento do recinto, e isso já foi um pouco referido, questiona se está calculado para cargas, porque há sítios de junção que lhe parece que não vão aguentar cargas, pois já está a começar a partir nalguns sítios;----------

Depois, estará uma imagem no documento onde consta um carro de transporte, na página 5, e questiona se aí será para colocar também um portão, do lado onde estão os serviços da junta, o que lhe foi respondido afirmativamente;----------

Pergunta também se está previsto que as caixas dos contadores levem tampa ou fecho, porque são todas abertas;----------

Já falou da oliveira, porque acha bonito, mas não conseguiu perceber por que é que teve de levar também com massa de brita, e pensa que deve ser para a segurar, ou então era um resto de massa de brita que não serviu, que se colocou de volta. Há uma fotografia que tirou que mostra isso, e até achou que se calhar poderia utilizar o que viu na sua quinta, para ver se as árvores não caem;----------

Quanto às pinturas, infelizmente as pinturas rupestres que as pessoas hoje vão fazendo nos edifícios públicos são uma constante, já está tudo pintado, infelizmente, e aí não é da parte da câmara municipal, mas não sabe se não seria de contemplar num ou noutro sítio, neste recinto todo, que sinceramente até acha que está bonito, e faz os comentários porque o que pretende é que melhore, contentores do lixo, pois não há um único contentor para lixo. Assim sendo, já se sabe o que vai acontecer, a determinada altura vê-se o sítio do vento, coloca-se uma rede fina, tipo pesca, para apanhar os papéis e plásticos que correm todos para lá, tal qual como acontece em Alverca do Ribatejo, quando toca o vento. Depois a junta vai lá, e como está tudo junto ao arame, "arrebanha-se" de lá. --------

Deveriam ali ser postos alguns contentores ou caixotes, para ver se por acaso os feirantes conseguem trabalhar juntamente com os contentores, e pelo menos evitar tanto lixo, porque vai tudo parar àquela parte de baixo, onde estão as oliveiras;----------

Relativamente à entrada do parque de estacionamento, e volta a falar do corrimão e na escadaria bonita de entrada, parece-lhe, pela altura que tem em relação ao piso de baixo, que deveria levar também uma guarda, apesar de que pode dizer que as pessoas se encostam ao outro lado. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, solicitando ao Sr. Vereador para terminar a sua intervenção, porque estas matérias, por muito que o mesmo explique, e com a reportagem fotográfica que fez o favor de entregar, só mesmo no local é que se conseguirão verificar. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que só há um único sumidouro para aquele recinto todo, sumidouro que tem a tubagem aberta, e tal e qual como já disse o lixo irá voar para ali, até porque o vento dominante é o norte, empurra tudo para aquele lado. Não há nenhum gradeamento, e pode ser que ele entupa muito rapidamente. ----------

Já falou das placas, das redes que nalguns casos é preciso verificar, e há também um lancil que atravessa a estrada que fica como um limitador de velocidade do parque de estacionamento. Ficou um lancil mais prolongado no meio da estrada, que serve um pouco como uma das coisas para limitar a velocidade, mas provavelmente será para ser corrigida. ----------

Há 3 lugares para veículos elétricos, e questiona se não era previsível poder pôr um posto de abastecimento para os carros elétricos. Não estava previsto, mas não era uma má ideia. ----------

Terminou, dizendo, muito sinceramente, que os membros da Coligação Novo Rumo não estão em condições de votar o ponto. Não sabem se existe algum prazo para a inauguração, mas há 30 dias, e portanto nestes 30 dias muitas destas coisas podem ser corrigidas. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que só há uma situação, e é por isso é que este ponto vem na ordem do dia. Todas as questões que o Sr. Vereador colocou, bem assim como o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, vão ser analisadas, e algumas já tinham sido detetadas e foi exigido ao empreiteiro que as resolvesse. Porém, é necessário fazer esta receção parcial, por uma única razão, efetivamente não se pode continuar a não permitir que haja estacionamento.----------

Havendo estacionamento, e já há muitas pessoas que estacionam, inclusivamente a própria iluminação pública foi ligada, entende a câmara municipal, não nas questões que o Sr. Vereador falou, em que se reconhecem algumas necessidades de preparação, mas no que respeita ao betuminoso, que é necessário fazer esta receção parcial, exatamente para permitir que possam lá estacionar. Se assim não for irá acontecer uma situação um pouco estranha, que é pôr vedação para não permitir o estacionamento, e as pessoas não compreenderem que está ali um estacionamento, com boas condições, iluminado, com todas as questões de segurança, mas não o podem utilizar. ----------

É só por essa razão, todas as questões que o Sr. Vereador colocou, e outras que o Sr. Vereador Paulo Rodrigues também colocou, são matérias que têm de ser corrigidas nos próximos 30 dias, e caso não o façam agir-se-á em conformidade.----
São coisas diferentes, uma é a necessidade de corrigir as questões, e outra a necessidade de rececionar, e é uma receção parcial, que permita que as pessoas possam estacionar, e tem que ser resolvida. Sem ela, em termos formais não se poderia permitir que as pessoas estacionassem lá os seus veículos. ----------
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo só querem dizer que as pessoas já lá estacionam os veículos, pelo que não será essa a razão. ----------
Retomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que é essa a razão, porque quer-se que as pessoas estacionem, mas que formalmente aquela parte seja rececionada, pois senão está-se perante uma situação em que o próprio empreiteiro vai dizer que não se responsabiliza por problemas que possam acontecer. ----------
O Sr. Vereador António Oliveira interveio, esclarecendo que ao se fazer o auto de receção parcial foi feita a vistoria, no dia 6, onde se verificou a necessidade de fazer correções referidas no auto, a executar no prazo de 30 dias. Após o dia 6, e devido às condições meteorológicas, foram identificadas outras situações que carecem de correção, que já foram reportadas ao empreiteiro, e serão corrigidas dentro do prazo de 30 dias. Após esta data far-se-á nova vistoria para aferir se tudo está corrigido, e se tudo estiver em condições virá a reunião de câmara a receção provisória final. ----------
Referiu ter lido uma informação que solicitou aos serviços, no entanto, e só sublinhando o que disse o Sr. Presidente, ir-se-á tomar muito boa nota dentro destes 30 dias do trabalho feito e verbalizado pelo Sr. Vereador João de Carvalho, assim como do Sr. Vereador Paulo Rodrigues, e anexá-los à intenção de serviço, para posteriormente se fazer uma reunião no local com o empreiteiro sobre as questões. ----------
Como sublinhou, após o dia 6 de janeiro, quando foi feita a receção e o auto, foram logo dados 30 dias para a resolução dos assuntos, alguns dos quais já estavam mencionados, e reconhece que outros não estavam, mas já se salvaguardou a situação, se durante esse período de tempo ocorrerem novas anomalias elas serão

chamadas à colação, para a sua resolução. ----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, dizendo que lhe parece ser possível, para também não empatar aquilo que foi a explicação do Sr. Presidente, e se poder facilitar um pouco, fazer a receção provisória da parte do estacionamento. Questiona se é possível, ou se tem de ser toda em uníssono. ----------

Interveio o Sr. Presidente, questionando à Engª Rosário Ferrão se é possível adiar o ponto. As questões que o preocupam, e que preocupam todos, são as do estacionamento, de se estar a utilizar o estacionamento sem haver receção parcial, que é o que está em causa. Se não houver inconveniente em retirar o ponto, e poder aguardar até que as reparações sejam feitas, estará muito bem, mas questiona se há alguma dificuldade relativamente à utilização do estacionamento, e naturalmente que tem de se informar o empreiteiro que se vai pôr o estacionamento em serviço. ----------

Ele está informalmente em funcionamento, mas formalmente não está, não há um documento que permita formalmente que seja utilizado. ----------

Interveio a Engª Rosário Ferrão, reportando-se à situação do financiamento, que poderá ser esclarecida pelo Urbª Luís Matas de Sousa. ----------

Tomou a palavra o Urbª Luís Matas de Sousa, dizendo que se lhe colocou a questão de saber se não se teria que fazer já o auto de receção, porque está tudo faturado. Contudo, ainda não passaram 60 dias desde dezembro, e portanto, desse ponto de vista não haverá problema, mas do ponto de vista da relação com o empreiteiro já não sabe responder. ----------

Esclareceu a Engª Rosário Ferrão que há uma situação que também não sabe como é, que tem a ver com a passagem dos feirantes para a zona do mercado. Este auto, como o Sr. Vereador e o Sr. Presidente disseram, foi feito no dia 6 de janeiro, a partir daí detetou-se, devido às condições meteorológicas, mais uma série de situações, que se disse ao empreiteiro que tinha de ser resolvida até 6 de fevereiro, e ele disse que até 31 de janeiro tinha tudo resolvido, mas não sabe quando é que a junta de freguesia, e pensa que seria também no final de janeiro, passará os feirantes para o outro lado. A junta não pode passar para lá os feirantes com tudo na mão do empreiteiro, o espaço tem que passar para a câmara municipal, para depois se poder utilizar. Contudo, esta já é uma situação que não

sabe como vai ser resolvida.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando, tendo em vista as questões colocadas, que gostaria que pudesse ser colocado à consideração este auto de receção provisória parcial da obra, e neste sentido vai-se votar.----------

De seguida, colocou o ponto à consideração, questionando o sentido de voto, dizendo que os membros do PS votam a favor, e que o ponto não foi aprovado, e é retirado, tendo que se informar o empreiteiro, sobretudo dizer-lhe que tem de se apressar a fazer as reparações, porque isso pode condicionar, e vai-se fechar o parque.----------

Vai-se fechar o parque, e vai ser aquela luta interessante, que é a de fechar o parque, abrirem-se as cancelas, e fechar-se novamente o parque, ou então colocam-se blocos tipo New Jersey, e não se vai permitir que se entre, mas depois não sabe como se vai explicar às pessoas que querem lá estacionar e não conseguem.----------

Espera que os Srs. Vereadores tenham consciência, e não vai dizer coisa nenhuma, como é óbvio, mas não sabe como é que vai agora explicar às pessoas que está ali um parque de estacionamento, com boas condições, e questiona também como é que se dá depois acesso à escola. ----------

Interveio a Engª Rosário Ferrão, esclarecendo que as correções não executadas não impedem a receção provisória parcial. As correções têm de ser feitas, sendo que aliás houve coisas que foram referidas que não constam no projeto que foi aprovado pela câmara. Materializou-se um projeto, aprovado na câmara municipal, não constando no mesmo determinadas coisas que foram ditas, mas é claro que se têm de fazer as correções, e deu-se um prazo ao empreiteiro, até dia 30, e ele confirmou que dia 31 de janeiro tem tudo feito. ----------

Trata-se daquilo que está referido no auto, e são reparações e abatimentos de remates de pavimentos em calçadas, lajetas e grelhas, e substituição de lajetas partidas e manchadas; remates periféricos em muros e construções, nomeadamente na portaria; e remates de calçada junto ao mobiliário urbano. Estas são as situações que se detetaram, para além do que está expresso no auto, e que constam da execução da obra. Agora, há outras coisas que foram faladas que não têm a ver com a obra, ou seja, não têm a ver com o projeto, mas que poderão ser

colocadas, nomeadamente a situação das proteções das escadas e outras, mas não têm a ver com este auto e esta vistoria parcial.----------

O Urbª Luís Matas de Sousa interveio, complementando aquilo que a Engª Rosário Ferrão disse, ou seja, muitas das situações referidas pelo Sr. Vereador João de Carvalho efetivamente não constam da empreitada global, são situações que os serviços já tinham detetado, que podem ser melhoradas, e inclusivamente em muitas dessas pequenas situações já se estão a desenvolver os trâmites necessários para lançar um procedimento. Contudo, não são da responsabilidade do empreiteiro, porque não constam da empreitada. ----------

Umas sim, e são aquelas que estão identificadas no auto de vistoria, mas as outras são situações de melhoramentos, e para complementar a intervenção que foi produzida.----------

Terminou, dizendo que tecnicamente era apenas esta a nota que pretendia dar.-----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que a Coligação Novo Rumo deu a hipótese de, face às razões apresentadas, se rececionar provisoriamente a área do estacionamento, pois quanto a essa situação não tem nada contra.----------

No entanto, de facto, como o Sr. Presidente pode ver pelo documento que os seus membros entregaram, e têm falado de outros autos de vistoria, este é dos piores que apareceram. Há várias situações que a Engª Rosário Ferrão referiu que não constam sequer do auto, mais uma vez erradamente, e depois há outras, como faltas de pintura, grelhas dos sumidouros, revestimentos da peixaria e projetores, que são tudo questões de obra. Assim sendo, não podem de maneira alguma aprovar este auto, mas disponibilizaram-se para aprovarem a parte do estacionamento, atentas as razões invocadas. Contudo, se não é possível, mais não conseguem fazer.----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que há duas ordens de análise, sendo que uma é o que está no projeto. Pode considerar-se, sobre os projetos, aquilo que já num ou outro momento se considera, que às vezes os projetos andam um pouco longe da realidade da utilização dos espaços urbanos. São situações que nos computadores são uma coisa, mas a realidade por vezes é outra, está absolutamente de acordo sobre isso, e já se conversou.----------

Depois, nem sempre é fácil a relação entre o dono da obra e o projetista, é uma relação às vezes muito difícil, que leva quase ao desespero, pela incompreensão daquilo que parece que está mesmo à vista e o projetista não quer ceder, por vezes sem saber porquê.----------

Foram colocados erros de má construção, que têm de ser reparados e estão previstos no projeto, e foram ainda colocadas outras questões, que não estão no projeto, mas têm de ser melhoradas, considerando-se que, de facto, as de corrimões e outras, para melhorar a mobilidade das pessoas e a sua segurança, fazem todo o sentido, e vão-se fazer.----------

Outra coisa é o que acabou de referir, permitir que as pessoas estacionem, mas não sabe como é que isso se faz, pois ou se aprova o auto, ou não se consegue abrir o estacionamento, não há meio-termo.----------

Interveio novamente a Engª Rosário Ferrão, mencionando que este auto é parcial, e diz respeito a toda a obra, exceto as que se detetaram depois do dia 6 de janeiro. O auto de vistoria foi feito no dia 6 de janeiro, e posteriormente, devido às condições meteorológicas, aconteceram outras situações que a própria referiu agora.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo-se às questões dos atos de vandalismo que aconteceram, inclusivamente, há 2 dias.----------

Prosseguiu a Engª Rosário Ferrão, dizendo que essas situações vão ser corrigidas, e portanto vai ter que se fazer um novo auto, eventualmente só referente ao parque de estacionamento.----------

Questionou o Sr. Presidente se é possível lá pôr uma informação, dizendo que o estacionamento é responsabilidade de quem estaciona, tendo em conta alguma situação que possa surgir, uma vez que as pessoas não vão conseguir compreender o facto de terem ali um parque de estacionamento, e não conseguirem entrar lá.----------

Interveio de novo a Engª Rosário Ferrão, dizendo que só se se tiver lá um guarda.---

Prosseguiu o Sr. Presidente, terminando a discussão, e referindo que o ponto é retirado, não foi aprovado, e vai-se ter de pensar numa solução, que não sabe bem qual será.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos a favor dos membros do PS e os votos contra dos membros da CDU e da Coligação Novo Rumo, reprovar a proposta. ----------

1. Assunto: ECOPARQUE DA PÓVOA – HORTAS URBANAS - PÓVOA DE SANTA IRIA - RECEÇÃO PROVISÓRIA PARCIAL----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1364/13, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria para receção provisória parcial, datado de 2014/01/06, referente à empreitada do Ecoparque da Póvoa – Hortas Urbanas, na Póvoa de Santa Iria, adjudicada à Construções Pragosa, SA.----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1364/13, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

   Interveio a Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, dizendo que a questão dos membros da CDU é simples, apesar de os preocupar um pouco, e reside um pouco no senso comum, dada a apreciação que fazem, nomeadamente na zona das hortas urbanas, nas traseiras da rua do Tejo, salvo erro. ----------

   Há ali uma zona com uma série de hortas urbanas que se incluem neste ecoparque que está agora em construção, ou em fase de conclusão, e o que verificaram é que existem taludes bastante acentuados, em terreno natural, portanto, terreno onde depois irá crescer vegetação. ----------

   São realmente inclinados, e surgem duas questões, sendo uma relativa à segurança de quem passa no passeio sobranceiro, a nível superior desses taludes. Olhando para baixo, não é a pique, mas quase, pelo que se uma criança, ao correr, cair, rebolará por ali a baixo. Poderá não se magoar muito ou magoar-se alguma coisa, e se calhar seria de rever ali aquela circunstância. ----------

   Por outro lado, temem que aquele talude, com aquela inclinação em terreno

vegetal, com o tempo possa vir a começar a movimentar-se, a abater, e o passeio que está por cima poderá não aguentar. ----------

Não sabem até que ponto poderia haver lugar à revisão desta situação, em todo o caso não podiam deixar de a colocar na reunião, uma vez que poderá haver lugar a perigo futuro. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que aos membros da Coligação Novo Rumo parece, pela visita ao local, e é evidente que essas coisas podem acontecer sempre, que esta é uma obra bem-feita, mas não sabem se não seria possível, e se for, não seria mau, ter ali nem que fosse um wc de plástico, para quem está ali usar, principalmente no de maior dimensão, pois os espaços estão divididos em três partes. Não sabe se será possível ter ali algum sanitário, mas pensa que no meio desta obra valeria a pena. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando, sobre as questões colocadas pela Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, que a câmara municipal irá analisar, e verificar se há alguma necessidade de correção, tendo em consideração o que a mesma disse. Quanto aos sanitários, também se vai avaliar. ----------

Referiu que o Urbª Luís Matas de Sousa tomou boa nota, no sentido de ver se no quadro da empreitada isto ainda se pode encaixar. Não sabe se pode ou não, mas solicita que o urbanista verifique essa situação. ----------

De seguida colocou o ponto à consideração, questionando o sentido de voto, concluindo que o mesmo foi aprovado por unanimidade. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

---

---

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO – ROTUNDA DA VARIANTE DE VIALONGA, ENTRONCAMENTO COM A AV. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA – VIALONGA – AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE DESVIO DA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1081/13, datada de 2014/01/13, do DOVI/Projetos e Jurista, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à celebração do contrato de aquisição de serviços para o desvio da rede de iluminação pública na rotunda da variante de Vialonga, entroncamento com a av. dos Combatentes da Grande Guerra, em Vialonga, não se aplicando a redução remuneratória nos termos da lei.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1081/13, datada de 2014/01/13, do DOVI/Projetos e Jurista, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que os membros da CDU gostavam de colocar algumas questões, nomeadamente saber qual é o ponto de situação atual do projeto de beneficiação da variante, em que situação é que está o projeto global, bem como saberem em concreto quantas rotundas se vão fazer e faltam ainda fazer nesta variante. Gostariam de saber quando é que vão ser feitas, quais são os "timings" envolvidos, quais os prazos para finalização destas obras.----
   Gostavam de colocar uma outra questão, relativamente ao túnel de acesso por baixo da autoestrada, que liga a Póvoa de Santa Iria a Vialonga, nomeadamente se as obras de consolidação do talude que estão a ser executadas por parte da Brisa garantem a possibilidade de alargamento futuro do túnel, ou se, ao contrário,

inviabilizam esse alargamento. ----------

Questionam isto porque na assembleia municipal que foi realizada em Alverca, a última, esta questão foi colocada, e o Sr. Presidente referiu que não sabia em concreto se as obras de consolidação do talude inviabilizariam, futuramente, sim ou não, o alargamento do túnel, e gostavam de saber se neste momento já sabe se essas obras vão viabilizar o alargamento do mesmo. ----------

Também gostavam, aproveitando este ponto, de questionar novamente, e a questão se calhar será mais dirigida ao Sr. Vereador António Oliveira, a velha questão do poste junto ao CPCD – Centro Popular de Cultura e Desporto, na Póvoa de Santa Iria, porque envolve também a EDP. ----------

Na discussão do ponto 41 da reunião de 27 de novembro de 2013 os membros da CDU colocaram esta questão, e na altura o Sr. Vereador disse que já tinha sido solicitada uma reunião à EDP, onde iria discutir esse assunto, no sentido de "ver se de uma vez por todas se encontra solução para aquela situação". Assim, aproveitam para saber o resultado dessa mesma reunião. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que, efetivamente, do ponto em si quase não se falou, falou-se de outras coisas mais, que também são importantes. Quanto à beneficiação da variante, a câmara municipal não tem previsão para a fazer, e a única coisa que pode dizer é que estão previstas rotundas nos cruzamentos mais significativos. ----------

A próxima rotunda irá ser construída junto ao centro de dia, e mais tarde, de acordo com conversas que se têm tido com o Sr. Presidente da junta, a próxima será aquela que dá acesso ao Pingo Doce. Fez-se a rotunda junto ao Pingo Doce, e é preciso fazer a rotunda junto à variante, considerando-se que aquela rotunda é a mais prioritária. ----------

Não se recorda de mais necessidade de rotundas naquela zona, de qualquer modo, todas as necessidades de rotundas que vierem a ser validadas tecnicamente terão que ser feitas neste mandato. Esta que está prevista será concluída neste ano, e será lançado o concurso, se for possível, ainda este ano, ou no início do próximo, para fazer a outra rotunda. Obviamente que já está a falar em orçamentos futuros, de maneira que, também com a cautela que tudo isso representa, pelo menos a intenção é essa. ----------

Quanto ao túnel, aquilo que o próprio referiu foi que pensava que não havia nenhum inconveniente, até porque as obras que lá estão a ser feitas são justamente para consolidar toda aquela zona. Se não fossem feitas a breve trecho provavelmente a A1, naquela zona, ficava intransitável, partia, com prejuízo para milhares de pessoas que passam por ali diariamente. ----------

De seguida perguntou à Engª Rosário Ferrão se sobre esta matéria há alguma causa/efeito, apesar de pessoalmente entender que não, pelo contrário, pensa que estas obras permitem reforçar toda aquela zona e, não o alargamento, mas a construção de um túnel ao lado daquele. É isso que recomendam à câmara municipal, não é alargar mas sim, nestas circunstâncias, colocar um túnel exatamente ao lado.----------

Respondeu a Engª Rosário Ferrão que as obras que estão a ser feitas pela Brisa não impedem a construção de um túnel. Efetivamente aquela estrutura existente do túnel da Póvoa não pode ser alargada, devido, de facto, à descompressão das terras, pois se se mexesse naquilo a autoestrada vinha por ali abaixo, devido ao tipo de estrutura. Portanto, considerando as forças que ali são exercidas, não permite mesmo.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador António Oliveira que informe quanto ao ponto de situação sobre o poste da CPCD. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que, efetivamente, como disse o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, no dia 27 de novembro citou as insistências que, acerca de praticamente ano e meio, a câmara municipal vem a fazer em relação ao deslocamento daquele poste. ----------

Teve uma reunião com o diretor de operações, nos seus serviços, para análise de situações pendentes, no seguimento de um ofício de notificação que foi remetido à EDP com as plantas e a nova localização que a empresa tinha sucedido para o desvio do poste. Repetindo o que disse no dia 27 de novembro, a intenção era sensibilizar no sentido de se fazer finalmente a construção de uma rotunda, dada a perigosidade daquele sistema de enquadramento, com a entrada daquele maciço de terra onde sempre esteve o poste da EDP. ----------

Efetivamente, depois da notificação por escrito, tem agora no início do mês de fevereiro uma nova reunião com o diretor de operações, com uma visita ao local,

porque nada melhor do que ir lá com os técnicos. Está-se a falar de verbas que dizem respeito à EDP, e muito elevadas, de deslocar aquela linha de média e alta tensão, mas ir-se-á ao local, e é o que pode informar neste momento. ------------------

Interveio o Sr. Presidente, colocando o ponto à consideração, perguntando o sentido de voto, concluindo que o mesmo é aprovado por unanimidade. ---------------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ---

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO – AQUISIÇÃO DE PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA EB1 Nº 2 E JARDIM DE INFÂNCIA DE VIALONGA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 2/14, de 13/01, do DOVI/Projetos e Jurista, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à celebração do contrato de aquisição de serviços para a elaboração do projeto para construção da nova EB1 nº 2 e Jardim de Infância de Vialonga, não se aplicando a redução remuneratória nos termos da lei.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 2/14, de 13/01, do DOVI/Projetos e Jurista, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que, como é natural e é evidente, os membros da CDU estão totalmente de acordo, não têm qualquer objeção.----------
Contudo, gostaria de explanar algumas questões, reafirmando, em primeiro lugar, a necessidade e urgência da aprovação da carta educativa. É de máxima importância haver um documento orientador que contemple, em concreto, a situação real do concelho nesta matéria e noutras.----------
Ainda falta algum tempo, mas como terá de haver instalações provisórias, como é evidente, para se fazerem estas obras, gostariam de saber, se já for possível, para que instalações provisórias irão estes alunos. ----------
Também gostariam de deixar a preocupação que têm, que pensa que também será do Sr. Presidente e do seu executivo, quanto à garantia das condições dos alunos no local para onde serão transferidos. Todos se lembram das condições que não

foram nada famosas aquando da transferência da EB nº 2 de Alverca para a Infante D. Pedro. Como é do conhecimento de todos não vai referenciá-las, mas foram realmente condições não muito famosas. ----------

Gostariam ainda que o Sr. Presidente lhes dissesse hoje, mas admitem que não seja possível, qual a relação das escolas que ainda têm fibrocimento. Tem-se falado muito, e têm falado nisso, mas até agora, concretamente, não sabem a totalidade das escolas do concelho com fibrocimento.----------

Para terminar, gostariam de saber se no concelho ainda existem infraestruturas com fibrocimento. Pensam que sim, mas gostariam de ouvir o Sr. Presidente sobre esta questão.----------

Terminou, dizendo que foi rápido, concreto e direto. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que aprecia essa capacidade de síntese.----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que a única questão da Coligação Novo Rumo tem a ver com o facto de nenhuma destas três empresas que foram convidadas ser do concelho. Fez-lhes alguma confusão, com tantas empresas no concelho que poderiam fazer este tipo de projeto, por que é que nenhuma das empresas do concelho foram convidadas, e foram estas três, que são de fora do concelho. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, começando pelas questões colocadas pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, e dizendo que se pensa, em fevereiro, fechar um protocolo com o ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, para se fazer uma nova carta educativa. ----------

Entende-se que a relação com a universidade é o caminho certo e, tendo a experiência do ISCTE nestas e noutras matérias, será um bom parceiro. O estudo é que irá identificar qual o prazo que a carta educativa deve ter, de 5 a 10 anos, para perceber qual é a evolução das necessidades educativas do concelho em várias matérias, mas sobretudo de novas escolas. ----------

No que diz respeito a esta escola não é preciso nenhum estudo, porque a câmara municipal sabe exatamente quais são as questões que ainda se têm por resolver, que têm a ver com o horário duplo, e para isso não é necessário nenhum estudo. ---

É necessário sim um estudo, que tem a ver com as questões do decréscimo da

natalidade, ver como é que tudo vai evoluir, como é que a câmara municipal tem que se preparar, como é a relação da rede educativa no concelho na relação da escola pública com a rede solidária, com a rede cooperativa, com o ensino privado, sendo que toda esta relação tem de estar num estudo muito bem identificado.-------

No que diz respeito à necessidade de se acabar com os horários duplos, há três situações no concelho, justamente nesta escola, a EB nº 2 e JI de Vialonga, a escola das meninas, como é conhecida em Alhandra, e a escola do Sobralinho, em que se vai avançar com a obra, para se resolverem estas questões do horário duplo.---------

A câmara municipal teve uma situação de ensino unitário, que felizmente acabou, e que era uma pecha grave que se tinha. Há alguns anos que acabou, e era a situação de uma professora que dava aulas aos 4 anos. Estas pessoas eram verdadeiras heroínas para conseguirem seguir o ritmo de aprendizagem de 4 anos, e nem sabe como é que isso se fazia, mas sabe qual era a consequência, que alguns dos meninos, fatalmente, por mais boa vontade e qualidade pedagógica das professoras, iam menos bem preparados para a sua sequência escolar.----------

Assim sendo, há alguns anos que se terminou com esse problema, e agora tem que se terminar, e vai-se terminar neste mandato, com as questões do horário duplo. Sobre esta matéria não é preciso nenhum estudo, a questão está absolutamente assumida, e há necessidade de se resolver.----------

Quanto à escola e às suas obras, a câmara municipal, num primeiro momento, pensou fazer as obras com a escola a funcionar, e detetou-se, por um lado, que é muito complicado em termos de segurança, por outro, que os edifícios existentes não suportavam a construção em altura.----------

Para se aproveitarem as instalações existentes tinham que se fazer fundações, e provavelmente algum tipo de estrutura que iria ter um peso significativo na construção, por isso decidiu-se que se demolia a escola e construía-se uma escola de raiz. ----------

Para o efeito os alunos vão ser transferidos para o Ninho de Empresas, como aliás já foi referido ao Sr. Presidente da junta e também à associação de pais, que irá ser adaptado com o número de salas para o efeito, e as condições mínimas para as crianças poderem ter as aulas em segurança e com a qualidade pedagógica necessária.----------

Esta obra de adaptação ficará incluída também na própria empreitada, estando convicto que, desta forma, se resolverão bastante bem as questões. Não será a mesma coisa que ter a escola anterior, haverá uma outra ou outra dificuldade, mas parece-lhe ser uma boa solução. ----------

A escola demorará cerca de 18 meses a ser construída, portanto é um ano letivo completo e mais um bocado, e vai-se tentar que o Ninho de Empresas tenha as condições mínimas para o efeito. ----------

Quanto às coberturas em fibrocimento, a câmara municipal tem uma relação que fará chegar aos Srs. Vereadores da CDU e da Coligação Novo Rumo, com uma estimativa de custos, naquilo que diz respeito à responsabilidade e competência da câmara municipal, que é o primeiro-ciclo e o pré-escolar. Quanto ao resto pode-se fazer essa identificação, mas não é competência da autarquia. Aliás, está marcada uma reunião com o diretor da DGEST – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, para a semana, no dia 29, exatamente para abordar estas e outras matérias de que se tem vindo a falar, da Gago Coutinho e outras mais, para se perceber qual é o seguimento de todas estas questões. ----------

Quanto à questão que a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus colocou, questiona se ainda se podem incluir mais entidades no processo, e pensa que se podem pelo menos incluir mais duas. ----------

Interveio a Engª Rosário Ferrão, dizendo que se podem incluir, mas tentou-se arranjar empresas que estivessem todas ao mesmo nível, para depois não virem com um preço, por exemplo, muito baixinho, e depois não darem condições de fazerem um projeto em condições. Assim, tentaram-se equilibrar as empresas, sendo que a Risco é uma empresa semelhante à outra, devido aos portfólios que se têm, mas podem-se incluir outras empresas. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que o fator determinante no critério de escolha deve ser aquele que economicamente seja o mais vantajoso, não é o mais barato, para permitir que, efetivamente, de acordo com as referências e as informações chegadas à câmara municipal das empresas, se possa escolher uma empresa boa em termos de projeto. ----------

Não é o critério mais barato, porque às vezes sai caro, é o critério das condições económicas mais vantajosas e, nesse critério, ter também o fator preço/ qualidade

que as empresas podem oferecer.----------

Interveio a Engª Rosário Ferrão, esclarecendo que esse é sempre o critério. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que cada vez mais a autarquia tem que se precaver, porque no momento em que o mercado está às vezes aparecem preços absolutamente "esmagados", que só trazem problemas futuros, e sabe-se do que se fala. ----------

A questão começa exatamente no projeto, porque se não for um bom projeto, vai trazer depois consequências graves na obra. Portanto, solicita à engenheira que inclua duas empresas do concelho, vendo a lista de empresas com quem a câmara municipal habitualmente trabalha, que tenham dimensão para uma obra destas. Não será o próprio a fazê-lo, nem dirá a nenhum dos vereadores para o fazer.--------

Assim sendo, a Engª Rosário Ferrão, na listagem que tem, escolherá duas empresas, que minimamente ofereçam condições para o efeito, ficando registado que ficará com a incumbência de colocar mais duas empresas.----------

Não é necessário retirar o ponto, a câmara municipal confia na boa análise da Engª Rosário Ferrão, que depois, com o Sr. Vereador, incluirá as duas empresas. A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus colocou a questão que deveriam ser empresas do concelho, também está de acordo com isso, mas não sabe se há empresas do concelho com capacidade para o efeito. Contudo, não cumpre ao executivo definir. Assim, se todos estiverem de acordo, confia-se e pede-se ao Sr. Vereador, juntamente com a Engª Rosário Ferrão, que encontrem duas empresas para juntar às três que já constam.----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, reportando-se à questão que o Sr. Presidente teve a amabilidade de responder sobre a carta educativa do concelho. --

O Sr. Presidente disse que haverá uma parceria com o ISCTE, que vai ser assinada em fevereiro. Assim, e sem pôr qualquer objeção, até pela entidade que é, tem ideia, mas poderá não estar a analisar bem ou ter qualquer lapso de memória, que inicialmente, quando os membros da CDU levantaram várias vezes a questão, o executivo dizia que a carta educativa seria feita dentro da própria câmara municipal. ----------

Se foi assim, pergunta o que é que levou a câmara municipal, além da grande possibilidade que tem o ISCTE de dar outro estudo, de internamente não o fazer. É

uma questão que coloca, pensa que poderia fazer, mas pretende só um esclarecimento sobre esta matéria. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador não está enganado, e que efetivamente houve uma altura em que a decisão passava um pouco por aí, mas verificou-se que, de facto, as tarefas que estão incumbidas à Divisão de Educação são tantas, que ficava pouco tempo para um estudo com a qualidade que é necessária em termos técnicos e científicos. Por isso, há momentos em que se tem de ir procurar quem possa ajudar, e é só essa a questão. ----------

Terminou a sua intervenção perguntando o sentido de voto, concluindo que o ponto é aprovado, com as recomendações que foram feitas, de incluir agora duas empresas. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira, com a recomendação dos membros da Coligação Novo Rumo.----------

---

---

1. Assunto: RELAÇÃO DOS ATOS PRATICADOS PELA SRª VEREADORA MARINA TIAGO NO USO DA DELEGAÇÃO E SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO SR. PRESIDENTE ----------
2. Resumo: Presente para conhecimento a relação dos atos praticados pela Srª Vereadora Marina Tiago, no período compreendido entre 2013/12/17 e 2014/01/10, referentes à emissão de horários de funcionamento, à emissão de 2ª via de licenças de utilização específica de restauração e/ou bebidas e de licenças de utilização específica de restauração e/ou bebidas. ----------
3. Informações/pareceres:----------
4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
6. Propostas: Interveio a Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, referindo que a questão dos membros da CDU já não é nova, infelizmente, e tem a ver com os dois quiosques em situação irregular que permanecem em funcionamento em Alverca e na Póvoa, assunto que já têm trazido a reunião. ----------

   No fundo, alertam novamente, essencialmente por uma questão de princípio, porque esta inoperância face ao incumprimento dos requisitos legais para este tipo de instalações e este tipo de permanência no tempo de funcionamento é um péssimo exemplo, e é concorrência desleal. Pensam que realmente a câmara municipal deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para repor a legalidade nas situações. ----------

   Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que é o que se está a fazer, e pensa que, inclusivamente, na sequência de uma iniciativa da ASAE, o do Casal da Serra há 2 ou 3 dias que está fechado. Vai-se ver se é para continuar fechado, e espera que sim.----------

   Quanto ao de Alverca, estão-se a fazer as iniciativas necessárias para que também encerre, e é o que pode dizer.----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntado se o Sr. Presidente confirma que a câmara municipal foi contactada no sentido de se encontrar uma solução alternativa, e se é verdade essa informação que chegou aos membros da CDU, qual é o grau de comprometimento da câmara municipal sobre a matéria. ----------

Respondeu o Sr. Presidente, dizendo que foi solicitada uma relocalização para uma zona próxima, que indeferiu, pelas razões que se têm vindo a falar, porque era uma zona que está prevista para zona verde. Contudo, por todas as razões, a decisão era de indeferimento, e é isso que pode dizer. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, questionando se se pode concluir, da parte do Sr. Presidente, que não haverá mais nenhuma atitude de preferência em relação a um qualquer investidor que se apresente no concelho de Vila Franca de Xira, ou seja, o que quer dizer é que estas coisas não podem funcionar consoante as solicitações dos particulares. ----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que não sabe o que o Sr. Vereador quer dizer com isso, e certamente aquilo que disse encerra outras questões. ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo que o que queria perguntar é se de hoje para amanhã, se um investidor entender fazer o seu negócio numa determinada área, a câmara municipal não terá de observar os seus enquadramentos legais, as suas competências. ----------

Portanto, independentemente da localização, não é essa a questão de fundo, e a questão que devolve ao Sr. Presidente é, se esse promotor encontrar uma localização que corresponda subjetivamente a outro tipo de intenção, a câmara municipal autorizará a instalação desse quiosque, fugindo à regra da atribuição de concurso público. Era essa a questão concreta que queria perguntar. ----------

O Sr. Presidente respondeu que aquilo que pode dizer é que, de facto, em termos de licenciamento, as próprias juntas de freguesia têm de ter uma outra atitude. Tanto quanto sabe, porque não esteve muito dentro deste processo, mas estando ou não estando tem que estar, e tem que se aperceber e aprofundar o processo, a câmara municipal não discrimina investidores. Logo, desde que todas as questões estejam identificadas em termos de legalidade, e que esse licenciamento corresponda a todas as normas de procedimento, naturalmente que se verificará se o local escolhido para uma determinada atividade é o mais correto ou não,

portanto há vários fatores. ----------

Agora, em termos de investimento, a câmara municipal não tem nenhuma preferência por "a" ou "b", e para quem quer investir em Vila Franca de Xira, a câmara municipal analisará, no sentido de ver se é um investimento interessante e bem localizado, que corresponda às necessidades da população, neste caso a atividade económica ligada à restauração, que nem pode identificar corretamente como tal, porque um quiosque não é propriamente um café. Quando estes quiosques, tanto na Póvoa, como em Alverca, foram autorizados pelas juntas, foi numa situação muito restrita em termos de venda, mas mais tarde ampliou-se de uma forma absolutamente inaceitável.----------

Portanto, nada move o executivo municipal contra ninguém, a única coisa que move a câmara municipal é garantir a legalidade dos atos e procedimentos, nada mais que isso. De seguida, perguntou por que é que num assunto de que já se falou tanta vez ainda há dúvidas. ----------

Interveio o Sr. Nuno Libório, dizendo que certamente a culpa não é dos membros da CDU. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que se calhar é de ambos, porque é uma coisa tão "apetitosa", que dá sempre para falar.----------

Tomou de novo a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que não sabe, não é cliente desse estabelecimento, nunca lá entrou, e o Sr. Presidente certamente estará melhor e mais bem informado do que o próprio. ----------

O Sr. Presidente interveio, respondendo que nunca lá entrou. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que na sequência da tomada de posição da REFER, os membros da CDU perguntam se neste momento o município incorre numa situação de contraordenação em relação ao quiosque de Alverca. ----------

O Sr. Presidente respondeu não saber responder, terá que ver, e vai procurar saber.----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: PROCEDIMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DO DIREITO AO ARRENDAMENTO DO ESPAÇO MUNICIPAL DESTINADO A ESTABELECIMENTO DESIGNADO POR "CAFETARIA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA" – VILA FRANCA DE XIRA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 8/14, de 10/01, do GAMAE, para aprovação da abertura de procedimento para atribuição do direito ao arrendamento do espaço municipal destinado a estabelecimento para o exercício da atividade de cafetaria, designado por "Cafetaria da Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira", em Vila Franca de Xira, bem como das peças processuais e composição da comissão de avaliação das propostas. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 8/14, de 10/01, do GAMAE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que sobre esta questão do arrendamento da cafetaria da nova biblioteca os membros da CDU não estão ganhos para este arrendamento a privados. Não concordam, porque acham que deveria passar por uma solução interna. ----------
   Como o Sr. Presidente sabe, bem como todos sabem, a cafetaria que existe na atual biblioteca é da responsabilidade dos serviços da autarquia, é um serviço prestado por trabalhadores do município, em que os preços praticados aos funcionários são inferiores à generalidade dos utentes, sendo um serviço de apoio social aos trabalhadores da autarquia. ----------
   Portanto, e começando por esta parte final, gostariam de saber se as condições se irão manter, se para os trabalhadores da câmara, dentro das suas funções, que são

prestadas nas outras unidades de cafetaria, se vai manter a redução de preços. Depois, são contra a situação de cedência a privados, porque privilegiam o serviço feito internamente pela câmara municipal. ----------

Sobre a questão das rendas gostariam de lembrar, e não se vai focar nos 400,00€ por 5 anos, renováveis por 2 anos, até 20 anos, que esperam que não volte a acontecer ou não aconteçam os exemplos que se tiveram nos outros arrendamentos, que são concessionados, vindo depois os concessionários a pedir constantemente a redução das rendas, pelas crises económicas, por isto ou por aquilo. ----------

Assim, em virtude disso, e não só, os membros da CDU votam contra. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que, basicamente, aquilo que disse o Sr. Vereador Aurélio Marques era o que o próprio queria dizer, que tinha a ver com a manutenção dos preços na nova cafetaria.----------

Ao mesmo tempo os membros da Coligação Novo Rumo entendem, não querendo fazer disto alguma unanimidade, e sem ter implicação com a aprovação do ponto, que por eles está aprovado, que efetivamente se pode abrir o procedimento, pois não é esse o problema, desde que a entidade que concorra se comprometa a ter alguma manutenção de preços em relação ao que acontece na velha biblioteca.-----

Não têm nenhum problema, abre-se o procedimento, e tem-se esse compromisso da parte dessa entidade, que os poderia efetivamente manter. Se por acaso se chegar à conclusão que a própria câmara municipal o poderia fazer, tal e qual como tem acontecido até agora, que tem mantido aquele espaço, então não haveria quase necessidade deste procedimento, mas é uma opção que se tem de tomar. ----------

Por parte da Coligação Novo Rumo não existirá problema desde que este particular ou privado consiga manter os preços, mas a não conseguir manter os preços, deve-se tentar resolver o problema internamente, porque a câmara municipal tem funcionários, que têm trabalhado muitíssimo bem na cafetaria do espaço da biblioteca. Não é problemático, nem seria problemático, e não estão contra. ----------

Pensa que se poderia tentar encontrar um equilíbrio, se a entidade conseguir garantir os preços, o que estaria muito bem. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que os membros

da Coligação Novo Rumo gostariam de saber, sobre esta situação de que se tem estado a falar, sobre os preços para os leitores e funcionários da câmara municipal, e de terem um desconto ou uma redução tal e qual como está a acontecer neste momento, se isso é assim e se consta das peças do concurso. Efetivamente, a pessoa ou entidade que fizer a proposta do valor da renda, também tem que saber com que preços é que contam. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, perguntando qual vai ser a situação dos trabalhadores atuais da cafetaria. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que estas questões que foram colocadas não estão no caderno de encargos, porque o bar do pátio está próximo. De qualquer modo, à semelhança daquilo que acontece na cafetaria do Museu do Neo-Realismo, em que os trabalhadores têm um desconto, pergunta se este processo pode ser retirado, para se reformular o caderno de encargos, e questiona a Drª Isabel Araújo quanto aos prazos. ----------

Respondeu a Drª Isabel Araújo que os prazos que se estão a tentar cumprir são exatamente os prazos da própria biblioteca, porque a ideia seria que a cafetaria, num tempo muito próximo, estivesse em funcionamento com a inauguração da própria biblioteca. ----------

Quanto a este processo, a abertura do procedimento está com cerca de um mês, e podem-se encurtar um pouco os prazos para as pessoas fazerem a apresentação das propostas. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo, à semelhança daquilo que acontece com a cafetaria do Museu do Neo-Realismo, que no caderno de encargos tem de constar esta situação, quem quiser concorrer concorre, quem não quiser não o faz, porque lhe parece também que estas questões que foram colocadas têm razão de ser. ----------

Também é verdade uma coisa, que o Sr. Vereador bem sabe, ou seja, no bar da atual biblioteca não vão lá só trabalhadores, vai toda a gente, e com algumas reclamações do comércio próximo, que se dedica à mesma atividade, o que quer dizer que sobre esta matéria tem de haver alguma cautela de fazer a triagem. -------

Está de acordo com o facto de a câmara municipal querer privilegiar e defender os direitos dos trabalhadores, e está na primeira linha daquilo que lhe parece justo.

Agora, o que lhe parece também às vezes um pouco sem sentido é ir lá toda a gente, o que quer dizer que se poderá alterar o caderno de encargos, mas com a precisão que haverá preços indiferenciados, para menos, para os trabalhadores da câmara municipal, mas somente para eles. ----------

Prosseguiu, perguntando se estão todos de acordo, e dizendo à Srª Vereadora e à Drª Isabel Araújo que se irá retirar o ponto, para incluir no caderno de encargos um item com as questões que foram colocadas, e depois logo se verá se há ou não tempo. Contudo, também não há de ser pela cafetaria que a biblioteca não abre. ---

Não sabe quando haverá a inauguração, sabe-se é quando é que têm de acabar as obras, que é em março, mas há tempo. Não vale a pena abrir à pressa, mais vale abrir com tudo pronto e resolvido, sendo que o que há é uma pressa relativa, no sentido, sobretudo, de colocar o equipamento à disposição dos munícipes.----------

Desta forma, retira o ponto.----------

Interrompeu o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que o Sr. Presidente não respondeu à sua questão, relativamente à situação futura dos atuais trabalhadores da cafetaria. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que, naturalmente, a câmara municipal não se pode dar ao luxo de não os rentabilizar noutras tarefas ou tarefas semelhantes. Os postos de trabalho estão absolutamente garantidos, e há sempre possibilidades de requalificar as pessoas noutras tarefas que também sejam necessárias para a câmara municipal. Sobre essa matéria não há dúvida nenhuma. ----------

Finalizou, dizendo que se retira então o ponto, para alteração do caderno de encargos.----------

---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, retirar o ponto da ordem do dia.----------

---

---

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. PRESIDENTE E DO SR. VICE-PRESIDENTE NA ÁREA DE PESSOAL----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 27/14, de 13/01, do DGAFJ/DRH, para conhecimento dos despachos do Sr. Presidente e do Sr. Vice-Presidente na área de pessoal, no período compreendido entre 2013/12/30 e 2014/01/10.----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se comunicação interna nº 27/14, de 13/01, do DGAFJ/DRH, e informação nº 8/14, de 02/01, do DGAFJ/DRH, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. ----------

6. Propostas: Interveio o Sr. Presidente, dizendo que julga, pelas explicações que deu anteriormente, no período antes da ordem do dia, que as questões colocadas pelas duas bancadas sobre este ponto, relativas à mobilidade, estarão ultrapassadas, de qualquer modo, dá a palavra à Coligação Novo Rumo. ----------
Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que a questão não está ultrapassada. O Sr. Presidente deu as explicações, pediu tempo, e os membros da sua bancada estão disponíveis para dar esse tempo, querem saber é quanto tempo é preciso, pois sabem que têm 5 dias úteis para apresentar proposta contrária em reunião de câmara, caso não concordem com a reanálise deste ponto. Ao lerem a informação que lhes chegou, a mesma não refere nada daquilo que o Sr. Presidente diz, limitando-se a referir as várias leis orçamentais, dizendo depois, no final: "tendo em conta o acréscimo mensal de renumerações no valor de "x", propõe-se que as mesmas cessem com efeitos a 1 de janeiro de 2014".----------
Portanto, aquilo que o Sr. Presidente lhes disse não está naquele documento, e gostariam que fosse reanalisada a questão, porque não concordam de todo com

esta suspensão dos acréscimos remuneratórios mensais, uma vez que não está prevista no Orçamento de Estado para 2014.----------
Interrompeu o Sr. Presidente, esclarecendo que este ponto não está para votação. -
Prosseguiu a Srª Vereadora, dizendo que sabem disso, e por isso mesmo é que, não podendo votar, têm de apresentar uma proposta numa próxima reunião.---------
Interrompeu de novo o Sr. Presidente, referindo que aquilo que pede, a uma bancada e a outra, é que deem tempo para reanalisar, não muito, mas o mínimo indispensável, para que o próprio diga, na opinião da câmara municipal, quais os técnicos a quem deve ser concedida a mobilidade intercarreiras. Desta forma, os Srs. Vereadores analisarão, depois comunicam o que lhes aprouver, sendo que o comprometimento com datas é sempre uma dificuldade. Contudo, julga que antes da próxima reunião, até ao dia 4 de fevereiro, o dia anterior à próxima reunião, terá condições de ter uma informação. Os Srs. Vereadores, à cautela, fazem o documento para levar à reunião de câmara, no dia 4 o próprio enviará aquilo que foi o resultado da reanálise, e tanto uma bancada como outra reagirão conforme bem entenderem. Assim, pergunta se lhe dão esse tempo.----------
Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo agradecem a humildade do Sr. Presidente em pedir esse tempo, porque, como o próprio disse, o ponto vem para conhecimento e não para votação, e o Sr. Presidente tem o tempo todo. A situação irá ser novamente analisada, pelo que gostariam, e acreditam, que os seus efeitos não fossem aquilo que são hoje, e esperam que quando o Sr. Presidente a reanalisar efetivamente não se suspendam os acréscimos mensais, e que a situação seja retroativa a 1 de janeiro de 2014. Estão a protelar mais tempo, mas esperam que depois seja retroativa a 1 de janeiro de 2014.----------
Interveio o Sr. Presidente, referindo que da reanálise que for feita há retroatividade até à publicação do Orçamento do Estado, que foi no dia 1 de janeiro. Como já explicou, atendendo às questões de equidade, e somente a questões de análise de justiça, tinha que cessar estas situações da mobilidade justamente no dia 1, para poder reanalisar. Na perspetiva do Partido Socialista, e eventualmente não na dos vereadores da Coligação Novo Rumo, seria simpático agora dizer, "fiquem descansados, que toda a gente entra", mas não estava a fazer um bom serviço em

termos de análise do conjunto de trabalhadores que têm tarefas similares e que iria ganhar vencimentos completamente díspares. ----------

É só isso que fez com que tomasse aquela decisão, que não é simpática, simpático seria manter tudo como estava, mas não é para isso que está nestas funções, nem nenhum dos vereadores. Não é para ser simpático, é para gerir e tomar as decisões necessárias, e entendeu que tinha de haver um espaço para reanalisar. Não pode dizer se é o "a", "b" ou "c", pois vai-se reanalisar, e no dia 4 de fevereiro enviará o resultado dessa reanálise, e uma bancada e outra reagirão conforme bem entenderem.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo para o Sr. Presidente lhe desculpar a franqueza, mas não é correto o que o mesmo disse, porque isso significa pôr em causa o princípio da confiança da câmara municipal para com os seus trabalhadores. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que os pressupostos fizeram com que no anterior mandato e no atual fossem deferidas mobilidades intercarreiras, e esses pressupostos alteraram-se. Como tal, as questões têm que ser reanalisadas.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que o pressuposto que se alterou foi da lei do Orçamento de Estado, só, e é uma questão de opção política, desta ou de qualquer gestão municipal, ativar ou não a progressão, com base na possibilidade de evolução remuneratória. É só isto, é uma questão de natureza de opção política, e neste momento, com o atual enquadramento legal, e pede a atenção do Sr. Presidente, pois são coisas demasiado sérias, o que está em causa é uma eventual violação do princípio da confiança em relação ao compromisso da câmara municipal para com os seus trabalhadores. ----------

Os trabalhadores apresentaram requerimentos, que foram individualmente sujeitos à avaliação e verificação, se cumpriam ou não os pressupostos, e por isso deram entrada e foram formalizados como pedidos expressos, em termos da sua reclassificação. A câmara municipal aceitou, e o Sr. Presidente, com base na informação que lhe dão para assinar, ao contrário do que disse, esteve de acordo que a sustentação para suspender a eficácia da decisão anterior é apenas de natureza orçamental, o que leva os membros da CDU a concluírem que se geraram expectativas a esses trabalhadores, cerca de 30, ainda por cima legítimas, e de um

momento para o outro a câmara municipal quer mudar de opinião. ----------
Interveio o Sr. Presidente, referindo que não consegue convencer o Sr. Vereador. ---
Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que não é uma questão de convencimento, e dá um conselho ao Sr. Presidente, saber ouvir é uma grande virtude, e pede que tenha isso em consideração, pois o próprio também tenta ter essa consideração de saber ouvir, apesar de não saber se consegue ser perfeito.----
A CDU não abdica de defender os interesses dos trabalhadores da câmara municipal de Vila Franca de Xira, e por isso mesmo informa, independentemente de toda a iniciativa que o Sr. Presidente possa tomar sobre a matéria, que na próxima reunião de câmara apresentará uma medida no sentido de repor a continuidade deste processo, porque é um direito que assiste a estes trabalhadores, que aliás foi sujeito a um escrutínio prévio por parte dos serviços da câmara municipal, e teve a avaliação política do Partido Socialista. Assim, é no mínimo bastante surpreendente que a meio do percurso se queiram alterar as regras do jogo.----------
Alterar as regras do jogo, ao contrário do que o Sr. Presidente disse, é a lei do Orçamento de Estado que prevê, no ano de 2014, que estas situações possam ser contempladas do ponto de vista da evolução remuneratória desses trabalhadores. Como o Sr. Presidente disse, e bem, são 8 500,00€, fazendo fé na informação que o Sr. Vereador assinou e subescreveu, que constituiriam de agrave para as finanças do município. ----------
O Sr. Presidente interveio, dizendo que já percebeu, não concorda, e como tal, se fosse a CDU a gerir a câmara municipal faria o que bem lhe aprouvesse. Defende os trabalhadores, defende a justiça e a equidade, e isso não tem nada a ver com questões de caráter orçamental. A questão da equidade é para si absolutamente essencial, é uma questão de justiça, não sendo possível ter duas pessoas a fazer a mesma função, e uma estar a ganhar três vezes mais.----------
Também tem uma cópia do seu próprio despacho, e continua a dizer que não é uma questão orçamental, é de equidade, e os membros da CDU, com a proposta que vão trazer a reunião de câmara, assumem exatamente isso, e cada um assume as suas responsabilidades.----------
Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Assunto: LEGISLAÇÃO – SÍNTESE ----------

Foi dado conhecimento da publicação feita em Diário da República dos seguintes diplomas de interesse para a administração: ----------

Acórdão do Tribunal Constitucional nº 862/2013, de 7 de janeiro, I série, que se pronunciou pela inconstitucionalidade das alíneas a), b), c) e d), do nº 1, do artigo 7º, do Decreto da Assembleia da República nº 187/XII, que estabelece mecanismos de convergência de proteção social; ----------

Decreto-Lei nº 5/2014, de 14 de janeiro, I série, que regula o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares dos ensinos básico e secundário, previsto na Lei nº 47/2006, de 28 de agosto; ----------

Portaria nº 8-A/2014, de 15 de janeiro, I série, que regulamenta o programa de rescisões por mútuo acordo de técnicos superiores a realizar no âmbito da administração direta e indireta do Estado, estabelecendo a sua duração, os requisitos e as condições específicas a aplicar e a tramitação do processo prévio ao acordo de cessação do contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado; ----------

Lei nº 2/2014, de 16 de janeiro, I série, que procede à reforma da tributação das sociedades, alterando o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 442-B/88, de 30 de novembro, o Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro, e o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, aprovado pelo Decreto-Lei nº 442-A/88, de 30 de novembro. ----------

Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental, para conhecimento dos pagamentos autorizados pelo Sr. Presidente e pelo Sr. Vereador António Félix, no período compreendido entre 2014/01/03 e 2014/01/15, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---
---

3. Informações/pareceres:----------

---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

---

6. Propostas:----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: BALANCETES ----------

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: ----------

   Câmara Municipal:----------

   Dotações Orçamentais ----------19 077 206,60€

   Dotações não Orçamentais ---------- 2 490 671,30€

   Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:----------

   Dotações Orçamentais ---------- 2 760 836,67€

   Dotações não Orçamentais ----------209 413,28€

3. Informações/pareceres:----------

4. Dotação orçamental: Plano ----------Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO PARA RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DO CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DO 2º GRAU – CHEFE DA DIVISÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 891/13, de 17/12, do DGAFJ, para aprovação da abertura do procedimento para recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia do 2º grau - Chefe da Divisão Municipal de Recursos Humanos, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação do júri. ----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 891/13, de 17/12, do DGAFJ, fichas de avaliação curricular e da entrevista profissional de seleção, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE TÉCNICO – VIGILANTE RECECIONISTA – PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA HOMOLOGAÇÃO DA LISTA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 19/14, de 09/01, do DGAFJ/DRH, com proposta de envio à assembleia municipal para aprovação da renovação do prazo, por mais seis meses, para homologação da lista de classificação final do procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para Assistente Técnico (Vigilante Rececionista). ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 19/14, de 09/01, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis:----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: INTEGRAÇÃO DO SALDO DE GERÊNCIA DE 2013 NOS FUNDOS DISPONÍVEIS DE 2014 ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 5/14, de 06/01, do DGAFJ/DPFCI, para conhecimento da integração do saldo de gerência de 2013 nos fundos disponíveis de 2014.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 5/14, de 06/01, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento.----------
   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, reportando-se concretamente ao nº 3 da comunicação interna dos serviços, que leu seguidamente.----------
   Referiu que aquilo que os membros da CDU gostavam de receber, e que já deveria ter vindo juntamente com a documentação deste ponto, era uma discriminação de todos os compromissos que transitaram do ano de 2013, por rubrica e verbas que estão adstritas a cada um, bem como todos os compromissos assumidos no ano anterior para 2014, e as respetivas verbas adstritas a cada um.----------
   Esperam que, daqui até à próxima reunião de câmara, sejam recetores dessa discriminação por cada uma das rubricas. ----------
   Tomou a palavra o Sr. Presidente, respondendo que assim será, se bem que isto tem a ver com faturação, que não chegou em tempo oportuno, mas o Sr. Vereador António Félix explicará melhor. ----------
   Interveio o Sr. Vereador António Félix, referindo que, como o Sr. Presidente já disse, a questão tem a ver, uma parte, com compromissos que estão assumidos em 2013 e que não foi possível faturar. É uma lista enorme, que se irá fazer

chegar com certeza, por rubrica, até porque, individualizada, são mais de 900 situações. Assim, serão agregadas por rubrica, caso for possível, se não for, enviará a listagem completa de todos os compromissos. ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que o Sr. Vereador fará da melhor maneira que entender, e se os membros da CDU acharem que não é a maneira ideal, voltarão a solicitar a informação. ----------

---

Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: 1ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA 2014----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 10/14, de 15/01, do DGAFJ/DPFCI, para aprovação da 1ª alteração ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 10/14, de 15/01, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU têm de estar informados, e querem saber antecipadamente do que se trata. Assim, têm um problema de fundo, não têm condições para ter uma opinião definitiva sobre esta matéria, porque os documentos que lhes chegaram são de muito difícil leitura e compreensão. ----------
Portanto, se não houver prejuízo para o normal funcionamento da câmara municipal, colocam à consideração que este ponto possa não ser hoje discutido e aprovado, seguindo para a próxima reunião de câmara, e, já agora, com uma informação um pouco mais detalhada. Foi uma prática que se conseguiu, aliás uma boa prática, informar nos documentos anexos o destino a dar a estes processos de alteração ou revisão orçamental e, de facto, não têm muito acesso a essa informação, com base na informação que está disponibilizada logo de início, a seguir à folha de rosto da documentação dos serviços. Desta forma, a CDU, que queria ter uma posição sobre a matéria, tem alguma dificuldade.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, perguntando ao Sr. Vereador António Félix se há implicações no normal desenvolvimento corrente das atividades dos serviços financeiros. ----------

Respondeu o Sr. Vereador António Félix que esta alteração vai permitir que determinados compromissos que estão assumidos no ano anterior possam ser pagos este ano, e a sua retirada e a passagem para uma próxima reunião vai criar algumas dificuldades. ----------

Perguntou o Sr. Presidente, à Drª Nélida Soares, se sinteticamente tem condições de explicar as questões mais fundamentais. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Félix, dizendo que pode resumir os valores mais elevados, se for essa a dúvida. O que está em questão são 488 000,00€ que não podem, de facto, naquela lista de compromissos de que falou, ser enquadrados no atual orçamento, e deste valor há 4 ou 5 verbas que passará a explicar. ----------

Uma, na rubrica de "outros", que são 127 200,00€ respeitantes à obra de requalificação da EB do Sobralinho e à regularização fluvial. Não houve oportunidade de começar, passando para este orçamento.----------

Depois, nos "investimentos", os 84 000,00€ têm a ver com 40 000,00€ correspondentes ao projeto de levantamento da caracterização e avaliação estrutural do Teatro Salvador Marques, e 39 000,00€ e uns trocos têm a ver com o cemitério de Vila Franca de Xira, o projeto da ampliação do talhão S.----------

Uma outra verba que está na rubrica "outros bens" é de 67 600,00€, tendo basicamente a grande fatia a ver com uma série de situações que se verificaram, com aquisição de alguns materiais diversos, tintas, material elétrico e diversos materiais que não ficaram incluídos no orçamento, e tiveram que aparecer aqui. ----

Quanto aos 35 000,00€, que estão também em "instalações de serviços", têm a ver com o projeto de adaptação do edifício da GNR em Vila Franca de Xira para a PSP.----------

Relativamente aos 80 300,00€, têm a ver com a revisão de preços da escola Dr. Vasco Moniz. ----------

Estes são pois os grandes números, quanto aos outros, são poucos significativos. ---

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo ao Sr. Vereador Nuno Libório que concorda que em próximo momento estas questões que o Sr. Vereador António

Félix verbalmente referiu devem vir melhor, em termos de informação, para que os Srs. Vereadores, em consciência, possam efetivamente fazer uma análise do que está em causa, mas, uma vez que o Sr. Vereador já explicou, pensa que os Srs. Vereadores estarão em condições de votar o ponto. ----------

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que agradece a informação que foi prestada. De qualquer forma, os membros da CDU repetem a necessidade, que aliás é uma necessidade que seguramente não será só da CDU, de, na folha de rosto, a informação ser escrita, estando um pouco mais acessível. Percebem e conseguem compreender até um determinado momento, mas há dimensões particulares que, se não forem explicadas ou escritas, não conseguem chegar-lhes. Por outro lado, não sendo um exercício da responsabilidade dos membros da CDU, mantêm o mesmo comportamento político relativamente a estas matérias, que é o de abstenção, apesar de registarem que há uma ou outra situação com a qual se identificam ou reveem. ----------

Como sabe o Sr. Presidente, o exercício da gestão não é só neste particular, é todo um conjunto de ações ao longo de todo o ano, e não se podem vincular com o voto favorável, e por isso abstêm-se. ----------

Interveio o Sr. Presidente, perguntado o sentido de voto, concluindo que o ponto é aprovado com a abstenção da CDU.----------

---

Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

---

Pelas 12h34, após a discussão do ponto 19 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a análise e discussão dos restantes pontos da ordem do dia. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO----------
FEIRA DO CAVALO E EXPOSIÇÃO CANINA----------
Interveio o munícipe, Sr. Mário Vicente, cumprimentando todos os presentes, e referindo não saber se foi na "Voz Ribatejana" ou no "Mirante" que leu uma notícia, em princípios de 2012, em que a Srª Presidente, à época, dizia que derivado à crise não fazia nem a exposição dos cães nem a feira do cavalo. A crise era grande nesse ano, não tem dúvidas, assim como está a ser infelizmente, mas verificou-se que em 2013 a Srª Presidente fez a exposição canina, mas a feira do cavalo ficou-se pelo caminho.----------
Gostaria de saber se este ano a câmara municipal tem intenção de fazer a feira do cavalo, sendo que, como passou para o lado da Lezíria, é claro que se teriam de criar estruturas. Essas estruturas não foram criadas a 100%, e certamente que custava dinheiro, contudo, o Sr. Presidente já está na câmara municipal há muitos anos, não como presidente, mas como vereador, e ainda é do tempo, certamente, de se fazerem grandes salões de cavalos. Os vereadores presentes não serão desse tempo, talvez só o Sr. Vereador Nuno Libório, certamente ninguém se lembra já disso, e por isso ninguém fala.----------
Era um Salão de Cavalo digno de se ver, e os ribatejanos e vila-franquenses tinham imenso orgulho de se fazerem grandes homenagens, como o Sr. Presidente se lembra, ao Sr. José Mestre Batista, João Branco Núncio, David Ribeiro Teles, Samuel Lupi, e outros, grandes cavaleiros que na altura foram homenageados pelo Salão do Cavalo.----------
Infelizmente o Salão do Cavalo foi morrendo, porque as estruturas alteraram-se, a nível de piso e outras questões, e passou-se para o outro lado, sendo que agora já não é Salão do Cavalo, mas sim feira de gado ou feira do cavalo.----------
Em conclusão, no ano passado já não se fez, há 2 anos não se fez, e este ano queria saber se, realmente, a câmara municipal está ainda interessada em fazer, porque é uma coisa digna de se ver, inclusivamente chegaram-se a fazer picarias por um vila-franquense que era digno de ter o nome de Vila Franca de Xira, que já cá não está, o João Vilaverde. Como ele deveria Vila Franca de Xira ter mais umas dezenas, que era para ver se se fazia mais alguma coisa.----------
Entretanto isso também acabou, e gostaria apenas de saber se o Sr. Presidente

está à altura para se poder pronunciar se este ano se está com ideias de fazer a feira do cavalo, ou se já morreu mesmo. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, agradecendo a intervenção, e referindo que desde sempre que o munícipe vem às reuniões de câmara, tal como outros, e tem demonstrado e demonstra ao longo dos anos um particular carinho pelas questões ligadas à tauromaquia, no que respeita à cidade de Vila Franca de Xira, que o próprio encara sempre como contributos, para realçar o melhor que o município tem, em particular a cidade. ----------

Tem uma marca, tem uma identidade, que está muito ligada ao rio, à Lezíria, ao cavalo, ao touro e à festa brava, e tem que se fazer o possível para que essa identidade seja cada vez mais forte e conhecida de todas as pessoas que vêm a Vila Franca de Xira, exatamente por esses motivos. ----------

A pergunta é muito direta, tem muita dificuldade em responder, sendo que responderá apenas que não há condições para fazer a feira do cavalo este ano. Agora, o que se pode é verificar de que forma se poderá relançar a feira do cavalo, que, como se sabe, quando foi para o outro lado, não tinha a mesma procura e o mesmo interesse das pessoas. Os aficionados vão lá sempre, mas quer-se levar outras pessoas para além dos aficionados, que é quem faz a animação e tudo aquilo. ----------

O que se veio a verificar é que tinha uma logística e um peso em termos financeiros que levou a que se ponderasse esta situação, o que não quer dizer que nas reuniões que se vão tendo com as pessoas mais ligadas a estas áreas não surjam soluções para que se possa relançar a feira do cavalo. O Salão do Cavalo, com aquilo que existe um pouco pelo Ribatejo, e como o próprio conheceu, no momento em que se tinha o Cevadeiro, não com a requalificação que tem hoje, permitia fazer aquele certame, naquele espaço, mas hoje já não é possível. ----------

As coisas alteraram-se, e neste momento o pavilhão do Cevadeiro quase que já tem a planificação completa até dezembro, o que quer dizer que foi um bom investimento e vão-se conseguir atrair muitas atividades, que não sendo o Salão do Cavalo, também são importantes para as pessoas. ----------

Quanto à feira do cavalo, este é o ano de repensar o que fazer, pois não há condições de avançar este ano. ----------

Quanto à exposição canina, também esteve um pouco tremida, já foi assumida uma data, e vai-se ter uma exposição canina a nível internacional, que também é importante para quem se dedica a esta área, vindo muita gente de vários pontos do país até Vila Franca de Xira. ----------

São outras atrações, mas aquilo que interessa ao munícipe, e a todos, são as questões ligadas ao cavalo e à tauromaquia, todas essas questões que estão envolvidas no fenómeno tauromáquico. ----------

Por isso, repete que se irá conversar, no sentido de ver como se pode reativar a feira do cavalo, porque, honestamente, têm que se priorizar as ações. Pode passar por aí, e priorizando a feira do cavalo há outra coisa qualquer que não se faz, e se calhar é mais importante a feira do cavalo que outra coisa, sendo essa a análise que se vai fazer. ----------

Terminou, dizendo que mais tarde, numa reunião com o clube vila-franquense, em que o Sr. Mário Vicente também esteja presente, falará com outra profundidade sobre as matérias da feira do cavalo, pois certamente poderá ajudar, nalgumas ideias que à câmara municipal não ocorrem, e que está neste meio mais facilmente poderá ajudar. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------

VANDALISMO EM VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio o munícipe, Sr. Mário Vicente, referindo que, infelizmente, em Vila Franca de Xira, e em todo o lado, cada vez há mais vandalismo.----------

Gosta das obras que estão feitas na cidade, algumas em colaboração com a sua associação, quando estava no Clube Taurino, e tertúlias, e outras feitas por outras coletividades de Vila Franca de Xira, no caso do Monumento ao Forcado e o Monumento à Varina.----------

Infelizmente estes monumentos foram vandalizados. No Monumento ao Forcado, talvez não há um ano, cortaram uma ponta do rabo, para vender, porque é de cobre, e no Monumento da Varina roubaram o peixe, não sabendo se foi só isso ou se as outras coisas que também lá faltam. ----------

É a crise, mas infelizmente o vandalismo é muito, e só quer saber a opinião da câmara municipal. Aquilo é para morrer? É para ficar assim? Estão-se a criar estruturas para serem arranjados e ficarem devidamente como estavam?----------

É apenas o que quer saber, pois os vila-franquenses são dignos de ter os monumentos arranjados. O vandalismo é muito, sabe-se que custa dinheiro pôr lá a ponta do rabo e o peixe na varina, mas os vila-franquenses gostam disto, e por gostarem é que está a falar, tal e qual como outros vereadores representam outras terras, e acha bem que estejam a apostar no Alverca, no Alhandra e no Póvoa.-------

Como vila-franquense, não é vereador nem tem interesse absolutamente nenhum na câmara municipal, em ganhar dinheiro nem em nada, apenas gosta que a sua terra esteja devidamente arranjada e não vandalizada. Infelizmente que o vandalismo é muito, mas ao menos que fossem reparados os monumentos, que são dignos de tal.----------

Ouviu há uns tempos o Sr. Presidente dizer, e achou muito bem, que a população fosse à reunião de câmara para apresentar o que está mal, pois vai ajudar que as coisas melhorem. Desta forma, não é nenhuma crítica, mas sim propostas que apresenta, para que melhore. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que no Monumento ao Forcado já se andaram a soldar as bandarilhas, que foram as primeiras coisas a sair, pelo menos uma delas, tendo as oficinas da câmara municipal ido lá colocá-las.----------

Teve a preocupação, na altura, de dar uma fotografia para que a bandarilha ficasse no ângulo certo, e que depois alguém mais purista não viesse dizer que não estava no sítio certo, e de facto os serviços já a soldaram. Agora, tem que se encontrar uma solução para pôr o monumento conforme estava inicialmente.----------

Quanto ao Monumento à Varina, têm que se pôr lá os peixes outra vez, soldando-os quando a chuva passar. Têm que se pôr o mais depressa possível, porque efetivamente uma varina sem peixes não tem sentido. ----------

De seguida, solicitou à Engª Rosário Ferrão para dar instruções no sentido de rapidamente se recolocarem. Não sabe se será através de soldadura, mas devem lá ser postos o mais depressa possível. ----------

A câmara municipal vai lutando contra o vandalismo, e só há uma maneira de lutar contra ele, que é: ao estragar, repõe-se, e ao voltar a estragar, volta a repor-se, até que alguém se canse.----------

Às vezes cansa-se quem já repôs tanta vez, pois começa a verificar que se gasta tanto investimento e dinheiro, pela incompreensão de alguns, poucos. ----------

Contudo, os peixes vão ser recolocados rapidamente, e no Monumento ao Forcado vai-se ver. Quanto ao monumento que está no cais, também vai ver o que por lá se passa, sendo que nem percebe por que é que há pessoas que fazem estas coisas.--

---

---

1. Assunto: FORNECIMENTO EM CONTÍNUO DE LUBRIFICANTES PARA ASSISTÊNCIA À FROTA MUNICIPAL – COMPROMISSO PLURIANUAL----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 13/14, de 15/01, do DGAFJ/DFPCO/SC, para remessa à assembleia municipal, com vista à autorização prévia do compromisso plurianual, nos termos da alínea c), do nº 1, do artigo 6º, da Lei nº 8/2012, de 21/02, relativa ao fornecimento em contínuo de lubrificantes para assistência à frota municipal.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 13/14, de 15/01, do DGAFJ/DFPCO/SC, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS, COM RECOLHA PARA CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA E DO AR NO INTERIOR DAS PISCINAS MUNICIPAIS DO CONCELHO – COMPROMISSO PLURIANUAL----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 9/14, de 10/01, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da remessa à assembleia municipal, com vista à autorização prévia do compromisso plurianual, nos termos da alínea c), do nº 1, do artigo 6º, da Lei nº 8/2012, de 21/02, relativa à aquisição de serviços de análises laboratoriais, com recolha para controlo da qualidade da água e do ar no interior das piscinas municipais do concelho. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 9/14, de 10/01, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis:----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que não é nada de novo, limitam-se os membros da CDU a dizer que são absolutamente contra esta aquisição de serviços. ----------
Para que conste em ata, reiteram "ipsis verbis" toda a argumentação que produziram na reunião de câmara de 8 de janeiro, durante a discussão do ponto 16 da respetiva ordem do dia, e não aceitam a postura do Partido Socialista em não procurar a necessária credenciação do laboratório dos SMAS para execução destas análises, nomeadamente naquilo que diz respeito ao controlo da qualidade de água. ----------
Continuam a dizer que julgam que o laboratório da câmara municipal e dos SMAS tem todas as condições, se for credenciado para tal, para executar este serviço, e

não aceitam a insistência sistemática em terciarizar um serviço que tem condições para ser executado internamente, haja vontade e querer para isso. ----------
Desta forma, o voto da CDU é contra. ----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que regista aquilo que já foi um entendimento anterior da CDU sobre a matéria, e aquilo que pode dizer é que se irá trabalhar no sentido de que o laboratório tenha condições para fazer este serviço. Enquanto não tiver, terá que se recorrer ao exterior. ----------
Podia dizer simplesmente que o laboratório da câmara municipal não faz isto, mas não é isso. O que acha é que o laboratório pode vir a fazer, e já não diz isto hoje, já diz há muito tempo. ----------
Terminou, dizendo que o ponto é aprovado, com os votos contra da CDU. ----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------
---

---

1. Assunto: FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL PARA AS PISCINAS MUNICIPAIS DE VILA FRANCA DE XIRA – ADJUDICAÇÃO CONDICIONADA – COMPROMISSO PLURIANUAL ---
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 11/14, de 13/01, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação do relatório final e adjudicação condicionada ao parecer da assembleia municipal, à Gold Energy – Entidade Comercializadora de Energia, SA, pelo valor total de 599 866,33€, mais IVA, do fornecimento de gás natural para as piscinas municipais de Vila Franca de Xira, bem como remessa à assembleia municipal, com vista à autorização prévia do compromisso plurianual, nos termos da alínea c), do nº 1, do artigo 6º, da Lei nº 8/2012, de 21/02.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 11/14, de 13/01, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis:----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------
---

---

1. Assunto: AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA PARA AS INSTALAÇÕES ALIMENTADAS EM MÉDIA E BAIXA TENSÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO – INÍCIO DO PROCEDIMENTO, PEÇAS CONCURSAIS, JÚRI DO PROCEDIMENTO – COMPROMISSO PLURIANUAL ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 17/14, de 16/01, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação do início do procedimento, da constituição do júri e das peças concursais, respeitantes à aquisição de serviços de energia elétrica para as instalações alimentadas em média e baixa tensão especial do município, bem como remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, nos termos da alínea c), do nº 1, do artigo 6º, da Lei nº 08/12, de 21/02. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 17/14, de 16/01, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: FORNECIMENTO EM CONTÍNUO DE CONSUMÍVEIS E SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PARA OS EQUIPAMENTOS MULTIFUNCIONAIS XEROX AFETOS AO MUNICÍPIO – NEGAÇÃO DO PROVIMENTO AO RECURSO DE IMPUGNAÇÃO DO PROCEDIMENTO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 16/14, de 15/01, DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da negação de provimento ao recurso de impugnação do procedimento, apresentado pelo concorrente PHONEPRO – Soluções de Telecomunicações e Informática, Lda, relativa ao fornecimento em contínuo de consumíveis e bens de manutenção para os equipamentos multifuncionais Xerox afetos ao município. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 16/14, de 15/01, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que a Coligação Novo Rumo tinha solicitado a intervenção neste ponto, no entanto os seus membros já não pretendem falar. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS 29/09/2013 – TRANSFERÊNCIA DE VERBA PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 5/14, de 10/01, do DGAFJ/SE, para aprovação da transferência de verbas para as juntas de freguesia e uniões de freguesias, num total de 2 694,05€, referente à eleição dos Órgãos das Autarquias Locais 2013, que teve lugar no passado dia 29/09/2013.------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 5/14, de 10/01, do DGAFJ/SE, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.----------

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA – CHEPSI, COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DA PÓVOA DE SANTA IRIA, CRL----------
---
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 4/14, de 10/01, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão da fração sita na rua Augusto Toscano Batalha, nº 2 – 1º dtº (antiga rua B, lote 14), bairro da Chepsi, na Póvoa de Santa Iria, pelo valor de 60 490,00€.----------
---
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 4/14, de 10/01, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---
4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E ABERTURA DE PROCEDIMENTO – AJUSTE DIRETO DO REGIME GERAL – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO E INFORMAÇÃO AO GABINETE DOS VEREADORES DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 29/14, de 16/01, do DGAFJ/DRH, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável e abertura de procedimento, por ajuste direto do regime geral, para prestação de serviços de apoio e informação ao Gabinete de Apoio aos Vereadores da Coligação Democrática Unitária. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexam-se comunicação interna nº 29/14, de 16/01, do DGAFJ/DRH, convite, caderno de encargos relativo a contratos de aquisição de serviços, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO – CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A REPARAÇÃO GERAL DA SUPERESTRUTURA DA VIATURA RSU 93-73-VP----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 12/14, de 14/01, do DGAFJ/DFPCO/SC, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à contratação de serviços para a reparação geral da superestrutura da viatura RSU 93-73-VP, não se aplicando a redução remuneratória nos termos da lei.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 12/14, de 14/01, do DGAFJ/DFPCO/SC, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis:----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------
---

---

1. Assunto: CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO DE NATAÇÃO ADAPTADA 2014 – PROTOCOLO DE APOIO A INICIATIVAS DESPORTIVAS - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES MOTORES (ANDDEMOT)----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 8/14, de 09/01, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do protocolo de apoio a iniciativas desportivas, a celebrar com a Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores (ANDDEMOT), para realização do Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada 2014, através da cedência da Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, no dia 23 de fevereiro de 2014.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 8/14, de 09/01, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.----------

1. Assunto: CICLISMO DE LONGA DURAÇÃO – PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO – ASSOCIAÇÃO RANDONNEURS DE PORTUGAL----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 13/14, de 10/01, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do protocolo de cooperação a celebrar com a Associação Randonneurs de Portugal, referente à disponibilidade das instalações do Complexo Municipal de Desporto, Recreio e Lazer de Vila Franca de Xira, para apoio à realização de 4 eventos de ciclismo de longa distância em 2014.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 13/14, de 10/01, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: TRIATLO 2014 – PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO – ALHANDRA SPORTING CLUB ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 31/14, de 10/01, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com o Alhandra Sporting Club, que define a aquisição de material desportivo para oferta para a modalidade de Triatlo, no valor de 5 000,00€, para preparação do Ciclo Olímpico 2013/2016. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 31/14, de 10/01, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: DUATLO DAS LEZÍRIAS 2014 – TROFÉU JOSÉ LUÍS MATOS ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 11/14, de 10/01, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com a Federação de Triatlo de Portugal, referente ao apoio à 18ª edição do Duatlo das Lezírias – Troféu José Luís Matos, a decorrer nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2014. ----
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 11/14, de 10/01, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------
---

---

1. Assunto: HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS QUINTAS MUNICIPAIS DE SUBSERRA E SOBRALINHO PARA 2014 ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 17/14, de 14/01, do DASDEDS/DDE, para aprovação do horário de funcionamento das Quintas Municipais de Subserra e Sobralinho para o ano de 2014. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 17/14, de 14/01, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que os membros da CDU registam a mudança de paradigma do horário de funcionamento, que está em coerência com aquilo que foi a proposta da CDU, e também do Sr. Vereador João de Carvalho, que está em coerência com tudo, e não têm nada a dizer relativamente ao horário. ----------

   Esperam, e é o que se espera da câmara municipal, que o horário seja acompanhado de uma programação efetiva de utilização das quintas municipais, que potencie e chame a população às quintas, ou seja, uma programação que seja mais abrangente do que aquela que é praticada hoje em dia, no sentido de atingir um leque maior da população do concelho. ----------

   Assim sendo, a posição dos membros da CDU relativamente a esta questão é de favorecimento. ----------

   Tomou a palavra o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que nada melhor do que acabar a reunião em bem, pretendendo agradecer ao Sr. Presidente, por ter ouvido as palavras dos membros da Coligação Novo Rumo e da CDU, e ter feito

esta alteração justa. Agradece também porque foram cumpridos alguns dos pedidos da Coligação Novo Rumo, sabendo que houve da parte do Sr. Presidente uma abertura grande, para haver estas diferenciações de horários. ----------
Interveio o Sr. Presidente, mencionando que isto reflete que as questões que os Srs. Vereadores colocam são sempre analisadas, e quando a argumentação que é feita tem justamente validade, o que se tem de fazer é o que foi feito, ir ao encontro daquilo que foi sugerido, que do seu ponto de vista tinha todo o sentido. --
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE 6 FRAÇÕES MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO SOCIAL – PROPOSTA DE LISTA DEFINITIVA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 85/14, de 14/01, do DASDEDS/DDS, para conhecimento da lista de atribuição definitiva do concurso público para atribuição, na modalidade de licença de utilização de fogo, de 6 frações municipais de habitação social no concelho. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 85/14, de 14/01, do DASDEDS/DDS, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis:----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento. ----------
---

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Assunto: PROLONGAMENTO DA REUNIÃO DE CÂMARA----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que a ordem do dia está terminada, dando agora mais cerca de meia hora para se colocarem as questões que resultaram de alguns pedidos de intervenção no período antes da ordem do dia.----------

Assunto: OBRA DE CONSOLIDAÇÃO DO TALUDE DA A1 JUNTO AOS CANIÇOS – PONTO 8 DA ORDEM DO DIA----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando, a propósito de uma intervenção do Sr. Vereador Paulo Rodrigues, no ponto 8 da ordem do dia, se a câmara municipal está a acompanhar esta "obra de Santa Engrácia", que é a obra de consolidação do talude da A1 junto aos Caniços, particularmente pelos efeitos negativos que está a constituir para todos os que precisam de utilizar o serviço rodoviário da Brisa. De manhã, seguramente a partir da 7h00 e pouco, e até quase às 9h00, são largos os quilómetros de fila que todos aqueles automobilistas enfrentam, e esse calvário repete-se no regresso. ----------

Deveria haver por parte da câmara municipal uma chamada de atenção para que esta obra decorra com todas as condições de segurança, mas já agora com um bocadinho mais de rapidez. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que a câmara municipal sabe que as obras da A1 estão a trazer grandes constrangimentos a quem passa ali diariamente, mas são obras que são necessárias executar. Não sabe se havia alguma maneira de o fazer, mas julga que era quase impossível não ter uma das vias sem serviço, pelo menos é aquilo que quem está a fazer a obra explica e o que a Brisa tem dito. No entanto, a câmara municipal já disse que a obra tem de acabar rapidamente. --------

Aquela é uma obra pesada e complexa, mas era absolutamente imprescindível, senão aquele troço estava em risco de poder ter dificuldades e não se poder transitar.----------

---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 120
Reunião de 2014/01/22
Procº _____
Deliberação nº 048

Assunto: ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DE CÂMARA ----------

Presente para aprovação a ata em minuta da presente reunião de câmara, com dispensa da sua leitura. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. ----------

Encerramento às 13h15. ----------

Esta ata foi aprovada por unanimidade, na reunião de câmara 2014/02/05, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. ----------

---

E eu, Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi. ----------

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita –